

APOSTILA, MANUAL OU E – BOOK.

EXCLUSIVO:



Os melhores produtos pelo menor preço do mercado! Sex shop especializado em DVDs e CDs eróticos, livros para adultos, perfumes com feromônio, fantasias sexuais, bomba peniana, pênis, vibradores, calcinhas e lingerie sex, sadomasoquismo, afrodisíacos, algemas, lubrificantes, vaginas, viagra chinês e outros produtos eróticos.

<http://www.gatomia.com.br/>

Visite nosso site

177 MANEIRAS DE ENLOUQUECER UMA MULHER NA CAMA
MARGOT SAINT-LOUP

Tradução
Luiz Cavalcanti de M. Guerra

SUMÁRIO

Introdução 7

Como utilizar este liVro 11

Pequena lição de anatomia 15

 Como costuma chamá-la? 15

 Como funciona? 16

 A teoria dos fluidos 17

Aprenda a seduzir 19

Está esquentando...

 O prazer e a multiplicação do prazer 23

O cenário ideal 33

 A cama 36

 Fora da cama 37

Onde e quando? Pequeno gula da anti-rotina 41

As delícias das preliminares 51

 Que tal brincar um pouquinho? 54

 Acessórios 55

 Senhores e escravos 56

 Jogos de crianças 57

 Igualmente no catálogo... 58

 Guloseimas 58

 Na água 60

Vestuário e roupa de baixo 62

 Massagens 66

 Prazeres solitários compartilhados 69

 O beijo 70

Da cabeça aos pés 73

 A flor da pele 75

 Carícias e outras mordidas 81

Coisas de língua 85

 Variações 89

Posições 92

Em todas as posições 95

Esse bom velho missionário 98

Em sela! 101

Vamos virar! 103

Tandem 105

Sentado ou de pé? 107

Na estrada de Sodoma 108

Palavras, palavras, palavras... 111

Sobre o orgasmo 113

Depois do amor, ainda e sempre amor 117

O amor sem riscos 121

Conclusão 123

INTRODUÇÃO

A união com os homens torna as mulheres felizes. Elas se saciam de prazer e luxúria, e a alegria que experimentam constitui toda a sua satisfação, afirma o Kama-Sutra.

Se ao menos pudesse ser sempre assim! Mas ainda estamos longe disso... Já me aconteceu várias vezes, na cama com um homem, lembrar-me nostalgicamente das carícias que eu mesma me havia proporcionado, sozinha, concluindo com tristeza que me tinham causado mais prazer do que o ato sexual propriamente dito.

Não existe nada de sensacional em minhas palavras, mas, no que se refere ao sexo há momentos mais ou menos felizes, o puro delírio ou a decepção total.

Recordo-me particularmente de um homem. Ele surgiu de repente, por volta da meia-noite, numa festa em casa de amigos. Fiquei deslumbrada quando o vi, até corei e quase perdi a fala. Eu não era a única, aliás, a mostrar-me sensível àquele charme todo e me achava ainda mais alvoroçada ao perceber que ele também se interessava por mim. O modo como dançava, tomando-me em seus braços com uma determinação gentilmente viril, não deixava qualquer dúvida: aquele homem sabia lidar com as mulheres. Mas...

Algumas danças e taças de champanhe mais tarde, concordei em acompanhá-lo até o seu apartamento para um último

7

brinde. Chegando lá, pude ver, apavorada, o meu príncipe encantado transformar-se num atleta da cama desprovido de qualquer sensibilidade para os rituais do amor. Em questão de minutos eu já estava deitada, enquanto ele se despia apressadamente, mas ainda assim meticuloso o bastante para dobrar e

arrumar com cuidado as suas roupas sobre uma cadeira. Depois do comovente ritual, atirou-se sobre mim, praticamente arrancando-me o vestido, e começou a trabalhar. Um beijinho à-toa no pescoço... e aquele eterno vaivém. O sujeito concentrava-se nos próprios movimentos como se estivesse malhando numa academia. Queria bater algum recorde ou me impressionar com uma técnica infalível? A verdade é que passados seis minutos e 12 segundos ele ejaculou, ofegante e parecendo saciado. Agradeceu-me com uma bicota nos lábios e entrou imediatamente no banheiro para uma limpeza de costume... Aturdida e decepcionada, vesti-me com um pouquinho mais de tempo do que ele precisou para tirar-me a roupa, peguei minha bolsa, e já me encontrava na porta quando o cara reapareceu, todo lépido e fagueiro. Surpreso por me ver prestes a partir, mas suficientemente discreto ou (não é proibido sonhar) perspicaz para não fazer perguntas, aceitou minhas despedidas dizendo que me ligaria o mais breve possível.

Pensando ainda que o homem podia ser realmente sedutor e até certo ponto inteligente, decidi que não havia problema algum em lhe dar uma segunda e ainda uma terceira chance. Afinal, errar é humano... Não sei onde estava com a cabeça! Depois da segunda investida, esgotado pelo desempenho, ele pegou no sono sem sequer acolher-me em seus braços. E, na terceira vez, tendo lhe explicado que eu precisava de um pouco mais de tempo para atingir o orgasmo, ele concordou, como um favor, em prolongar o ato, mas sem me olhar, muito preocupado com a eficácia dos movimentos de seus próprios quadris. Não pude deixar de admirar sua dedicação, aquela seriedade perfeitamente concentrada... enquanto eu mesma permanecia alheia ao que estava acontecendo. De repente deparei-me pen-

8

sando num monte de bobagens que em geral quase não me preocupam: formulários da Previdência Social para preencher, uma ida ao tintureiro para levar as cortinas da sala... as mesmas cortinas por onde eu teria subido cheia do fogo da paixão para cair depois vencida pelo gozo. Mas provavelmente já estava escrito que com esse homem tão bonito eu não sairia nunca do colchão. Pior para mim... E para ele também.

Essa breve aventura pelo menos me ensinou uma coisa: um homem bonito não é necessariamente um bom amante. A mais perfeita das técnicas não substitui a ternura, a atenção para com o outro, a solicitude, a delicadeza, a loucura, a imaginação, a fantasia, a generosidade... O amor, em suma.

Se esse homem tivesse um conhecimento adequado do corpo feminino, mesmo sem amor ou envolvimento especial ele teria conseguido me dar algum prazer, mas certamente suas noções sobre o assunto tinham parado naquilo que aprendera nos bancos do primeiro grau.

E claro que as primeiras transas raramente são as melhores. Muitas vezes precisa-se de algum tempo para chegar às alturas. Os parceiros se procuram, vão se descobrindo aos poucos, há toda uma trama de toques, segredos e carícias. A sexualidade é uma questão de corpo, coração e espírito. Depois do primeiro olhar opera-se toda uma alquimia, onde ainda entram os sentimentos, a atração recíproca, as peles que se complementam, os odores que se combinam, a compatibilidade sexual entre os parceiros.

Conheci homens maravilhosos com quem óissoó não funcionava de jeito nenhum, apesar de serem indiscuti vel mente atraentes. E outros muito menos estimulantes à primeira vista que me levaram a êxtases inesquecíveis. Trata-se de algo misterioso, na verdade uma sutileza a mais que eu chamaria de saber amar.

Não é uma coisa tão complicada assim! O leitor perceber que não lhe pedimos quase nada. E no entanto esse quase nada é praticamente tudo, ou seja, deve aprender a nos seduzir, sur-

9

prender e sobretudo descobrir pacientemente como somos para chegarmos juntos ao ápice do prazer.

Não precisa duvidar de si mesmo! Estamos prontas para admirar o vigor de seus atributos, para ficar de queixo caído diante de seu desempenho, mas... E nós em tudo isso? Precisamos lembrar que não estamos aí como espectadoras, mas como atrizes atuantes, dedicadas e superdesejosas de participar desse jogo de que gostamos tanto?

O amor não é a justaposição de dois prazeres solitários; é a fusão de dois corpos, de dois corações, de dois espíritos; um dueto mágico em que as vozes se respondem e combinam para alcançar um entendimento perfeito.

Espero que todos aqueles que se habituaram a cantar sozinho, e nunca se preocuparam em saber se a melodia estava nos agradando, encontrem neste livro a oportunidade de aperfeiçoarem a técnica do dueto e do desempenho a quatro mãos.

Música, maestro!

Margot Saint-Loup

Como utilizar este livro

Preciso ficar repetindo, leitor amigo? Tudo o que se acha aqui é dedicado a você. Pode considerar este livro exclusivamente seu. Ele foi mesmo escrito em sua intenção... embora pensando em suas parceiras! Não veja nisso nenhum egoísmo cego, mas apenas o desejo de levá-lo a descobrir tudo o que nós mulheres amamos, todo um mundo de loucuras para onde gostaríamos de

arrastá-lo.

O prazer que souber nos dar será seu também. Temos tudo a ganhar com a reciprocidade amorosa. Você deixará de nos ver como "a maior burrice que eu fiz na minha vida" ou como frígidas irre recuperáveis, enquanto nós não o chamaremos mais de machão. Nesse aspecto, esta obra deveria ser declarada e reconhecida como de utilidade pública!

Se quer um conselho, acho que você devia devorar estas páginas nas. Aposto que vai gostar, que vai querer repetir e até decorar certas passagens...

Se for um apreciador da boa mesa, que sabe combinar com bom gosto os melhores pratos e os melhores vinhos, sintase à vontade para folhear livremente, localizando assuntos oportunos, detendo-se um pouco mais num trecho ou outro, parando afina] nos capítulos que o intrigam ou excitam a sua curiosidade.

Mas qualquer que seja a maneira que escolha para ler, assim que acabar guarde este tesouro num local a que somente

11

você tenha acesso, para que nenhum bisbilhoteiro venha a apoderar-se dele. Só deve ter o cuidado de não esquecer o escondido, você poderia de uma hora para outra precisar de alguns lembretes.

Feche os olhos e imagine uma mulher; imagine a mulher que vem ocupando os seus pensamentos ou aquela que você daria tudo para encontrar. Solte as amarras das recordações, concentre-se nas cenas que lhe chegam espontaneamente ao espírito quando o objeto dos seus desejos adquire um rosto.

Chegado o momento do encontro, esqueça tudo. Não procure seguir ao pé da letra ou de uma única vez os meus conselhos: você e sua parceira poderiam ficar entediados. Não se trata de mostrar um excelente desempenho ou de bater um recorde, mas de fazer amor da maneira mais gratificante do mundo. A mulher ao seu lado não está procurando um número de circo, mas sinceridade. Pouco lhe importa se há receitas para o sexo; o que ela quer é sentir um companheiro solidário e atencioso.

Não tenho outra intenção, leitor amigo, senão oferecer-lhe algumas idéias que despertem a sua criatividade. Não se contente com estes 177 conselhos ainda mesmo que lhe estejam prestando um ótimo serviço; tente, ao contrário, aumentar a lista para o infinito...

Pergunte a si próprio por que teve vontade de ler o meu trabalho e por que eu mesma senti a necessidade de escrevê-lo. No meu caso, a resposta é bem simples: amoos homens e oJogo amoroso, adoro a descoberta do outro e a excitação que isso provoca, fico doida com as paixões que devoram os sentidos e o espírito. Nada me entristece tanto quanto os encontros frustrados, os sonhos desfeitos ou aquele famoso sétimo céu do orgasmo se escondendo atrás das nuvens até desaparecer por completo.

Minha única ambição ao entregar ao leitor este livro é ajudá-lo a conhecer realmente uma mulher e indicar-lhe as mil maneiras de ganhar o seu coração e o seu corpo.

Depois da leitura - leia quantas vezes quiser, memorize, faça anotações, sublinhe as passagens que mais chamaram a

12

sua atenção -, ponha tudo de lado e concentre-se na mulher dos seus sonhos. Ame-a realmente. Dedique-se a seduzi-la e conquistá-la todos os dias. Não custa quase nada: muita ternura, muito respeito, muita imaginação, muita fantasia, e principalmente generosidade... Qualidades que bem lá no fundo sempre estiveram com você e que estas dicas, assim espero, farão com que venham à tona.

13

Pequena lição de anatomia

O meu leitor sabe por acaso que a mulher não se resume a óuns peitinhos bonitosó e óuma bundinha bem-feitaó, como já o ouvimos tanto dizer?

E claro que a nossa bunda e os nossos peitos merecem toda a sua atenção, e na verdade não precisamos de muito esforço para saber (,orno e por que essas partes de nosso corpo tornam-se tão frequentemente o objeto das suas obsessões... é até muito lisonjeiro para a gente, mas não basta. Peitinhos em forma de maçã ou de pêra é só uma questão de cuidados. E as bundinhas escondem todo um mistério que você deveria conhecer melhor para nos dar mais satisfação.

Se o amigo for um craque em anatomia, pode pular estas poucas linhas. Mas está bem certo de que domina o assunto?

Como costuma chama-la?

A mulher é um ser sexuado. E a esse sexo tão cobiçado e fantasiado, tão desejado e levado às alturas, já se deu um bocado de nomes. Dos mais poéticos aos mais vulgares.

As crianças aprendem a chamá-lo de baratinha, pombinha, dondoca, e até perereca, apelido que talvez esteja na origem do mais popular xereca. Vai se entender!

Não me admiraria se os vegetarianos ou os ecologistas vissem em nosso órgão sexual uma romã ou um figo partido. Os amantes de frutos do mar pensariam com certeza num mexilhão entreaberto, enquanto os poetas e os sinólogos encheriam a boca para elogiá-lo com expressões rebuscadas como porta de jade, estoj*o de Jóias ou gruta de coral. Os indecisos e os ecléticos cos-

tumam variar entre rego, xoxota, babaca ele.; os cientistas, entre vulva e vagina; e os mais diretos, finalmente, contentam-se com o uso generalíssimo de boceta. Boceta apenas. Pode parecer vulgar; mas é um termo adequado e muitas vezes excitante.

Se nada disso lhe agradar, você tem todo o direito de escolher um apelido para o sexo da pessoa amada. Ele se tornará uma espécie de senha, algo totalmente inacessível às pessoas do seu círculo de amizades. Elas nunca saberão com certeza o que você poderá estar dizendo ao comentar com a mulher ou a namorada: "Estou doido para ver a Julinha esta noite, sinto tanta falta dela." No máximo pedirão a vocês que, na primeira oportunidade, lhes apresentem essa misteriosa Julinha!

Como funciona?

É muito bonito dar um nome ao nosso sexo, mas não é o bastante. Se você continuar considerando-o um mero buraco escondido por pêlos, não iremos muito longe.

A primeira coisa em que deve reparar é o nosso monte de Vênus (uma proeminência no púbis feminino), a parte inferior do ventre que se cobre de pêlos a partir da puberdade, formando uma moitinha cuja densidade varia de mulher para mulher.

Sob os pêlos abrem-se dois grandes lábios (labia majora) que se sobressaem um pouco do conjunto. Eles protegem e ocultam os pequenos lábios (labia minora), de textura mais fina e mais sensível, que intumescce quando excitado.

Os grandes e os pequenos lábios limitam um espaço triangular denominado óIntróitoó, no alto do qual eles se encontram

16

IPNP-

para formar o prepúcio do clitóris, que por sua vez cobre a glânde. Principal zona erógena, o clitóris é extremamente sensível; carícias prolongadas nesse ponto podem às vezes tornarem-se dolorosas, mas são uma fonte inesgotável de prazer!

Descendo mais um pouco encontrar o canal urinário e o orifício da vagina, mais estreitado na mulher virgem pelo hímen. A vagina liga-se diretamente com o útero, mas antes de alcançá-lo (!) você está autorizado a procurar, pacientemente, o famoso ponto G, descoberto por um tal de Graferiberg. Mito ou realidade, o ponto G não seria mais que uma protuberância arredondada formada pelos vasos sanguíneos da parede vaginal, intumescidos em decorrência da excitação. Para encontrá-lo, você pode usar a piroca ou os dedos... mas não transforme isso em idéia fixa. Nós mulheres sobrevivemos e gozamos bastante durante anos sem sequer desconfiar da existência desse ponto G. De qualquer modo, há quem garanta que ele torna a excitação dez vezes mais intensa, enquanto outros afirmam que ele precipita o

orgasmo. Cada qual na sua!

Se continuar descendo, chegar ao ânus. Complicações à vista. O pintor espanhol Salvador Dalí jurava que tinha conseguido contar 36 ou 37 pequenos sulcos em volta do ânus, mas isso não resolve o nosso problema, que pode inclusive tornar-se também o seu. Se ele às vezes é considerado um orifício sexual natural, capaz de propiciar um prazer sem limites, por outro lado continua sendo um tabu absoluto para um grande número de mulheres. Você precisara de muita paciência e carinho para convencê-las da naturalidade que existe nessa busca de novos prazeres.

A teoria dos fluidos

Esta lição ficaria incompleta sem alguns comentários sobre os fluidos. Espero não estar dizendo nenhuma novidade ao leitor, mas nós mulheres óficamos molhadasó. E, a menos que es-

te j . a com uni problema de ressecamento vaginal, que naturalmente necessitaria de cuidados médicos, se uma mulher não ficar molhada, é que você não se saiu bem no desempenho de suas tarefas ou, ainda pior, não lhe causou nenhum prazer especial.

Os fluidos femininos são em número de três. O primeiro, chamado ciprina, aparece muito rápido com o desejo e a excitação. Sua função é lubrificar a vagina. Você pode verificar facilmente a sua presença introduzindo o dedo ou os dedos na vagina ou passando a mão nas calcinhas da parceira. A umidade não deixará qualquer dúvida sobre o prazer que ela está sentindo.

O segundo fluido surge no momento do orgasmo. Ele pode ser mais abundante e prova em todo caso que a sua parceira realmente gozou, principalmente se você tiver dúvidas quanto aos nossos dons de simulação.

O terceiro e último desses fluidos embriagadores pode literalmente jorrar do ponto G. Mas o fenômeno é raro. Abundante, entretanto, em algumas mulheres, ele é comparável à ejaculação masculina. As teorias a esse respeito têm se multiplicado, mas ainda não se sabe de onde ele vem, como é constituído e onde fica estocado.

Que os pretensiosos deixem portanto de bancar os superiores e os tímidos parem de pensar que não se acham à altura, porque esse fluido não depende do ardor nem das proezas de ninguém. Ele simplesmente acontece. E o leitor pode ficar tranquilo que assim que eu souber mais sobre o assunto não deixarei de lhe contar!

18

Aprenda a seduzir

Com raríssimas exceções - ausência absoluta de talentos, m vontade evidente e sistemática ou grosseria incurável -, todos

os homens, meu amigo, são capazes de propiciar às mulheres um êxtase inesquecível.

Você não precisa se revelar um garanhão nem um desses apolos de academia para nos levar à loucura. Pode ser baixo, alto, magro, gordo (mas, por favor, sem exagero), peludo, barbudo, imberbe, bígodudo, careca, louro ou moreno, de olhos azuis ou pretos, com óculos ou sem óculos. Pouco importa! A única coisa que nos interessa é cair sob o domínio do seu encanto, que pode não ser percebido à primeira vista, mas que sempre existiu com você.

Aprenda a gostar de si mesmo: pode apostar que você está muito bem assim. Não dê a menor bola, por exemplo, ao tamanho do pênis; o importante é a maneira de usá-lo. Meu pai, que era um homem experiente, costumava dizer: "Mais vale um pintinho buliçoso que um galo preguiçoso." Se tiver esse tipo de preocupação, passe o dia repetindo o provérbio, que funciona... Lembra-se do método Coué* ?... Pois vá em frente e depois me conte.

Érnilo Coué (1857-1926), psicoterapeuta francês, criou um método de terapia por auto-sugestão. (N.F.)

19

De qualquer forma, mesmo que o leitor já esteja convencido de suas qualidades pessoais, não pode deixar de seguir algumas regras básicas que decorrem principalmente da experiência de vida.

Se você ainda está sozinho e deseja seduzir uma mulher, ponha em ação o instinto e a perspicácia. Confie em seu desejo, mas saiba discipliná-lo. Tudo é uma questão de controle! Não se deixe levar pelas aparências. Uma mulher reservada, meio distante, pode muito bem estar escondendo um temperamento vulcânico, enquanto uma outra, aparentemente ferosa, acaba se revelando uma amante tímida na cama. Evite juízos precipitados, sem jamais perder de vista que ambas têm em comum a necessidade de se sentirem desejáveis e desejadas.

Não se atire à presa ao primeiro olhar significativo e malicioso que ela lhe dirija. Tenha calma... Saiba prolongar esses momentos mágicos em que uma atração nascente faz acreditar em todas as possibilidades. Deixe que ela perceba o seu interesse, saiba provocar um sorriso, consiga com naturalidade que ela comece a falar de si mesma, de sua vida, de seus gostos.

Diga algumas coisas a seu próprio respeito, mas cuidado... está sentindo que pode fazer-lhe confidências? Tudo bem, mas não abuse. É uma bobagem, por exemplo, mencionar aventuras passadas, pois ela o tomaria por um fanfarrão ou um gaiato.

Na verdade, essas primeiras abordagens necessitam de paciência, muita habilidade e um mínimo de estratégia.. Mostre

uma pontinha dos seus encantos só para aguçar-lhe a curiosidade... nada de abrir todas as cartas na mesa, no primeiro encontro. Você não deve parecer carente nem apressado, mas apenas um homem que está se encantando, pressentindo ali aquela mulher excepcional merecedora de todas as suas atenções.

Surpreenda-a, deixe-a intrigada, desperte-lhe a vontade de saber mais sobre você. Mas, se por qualquer motivo tiver que acompanhá-la até em casa sem outra intenção que a de mostrar-se gentil, o que já será um ponto a seu favor, não insinue absolutamente nada que a faça deplorar mais tarde o fato de você não

20

ter entrado. Cuidado! O importante é deixá-la suficientemente seduzida para que ela durma e acorde no outro dia sentindo um calafrio na espinha, pensando em você, no contato de sua mão sobre a dela, na maneira particular com que lhe roçou as costas e os ombros... É então que o espírito se aventura por esse mundo com um sem-fim de possibilidades, imaginando o que tais carícias não teriam provocado em sua pele nua.

Nesse momento, meu amigo, ela está quase enfeitiçada. Não estrague tudo... por excesso de ardor!

Se você já vive com uma parceira, e praticamente certo que lhe agradou o bastante para que ela tivesse concordado em tentar uma vida a dois, compartilhando toda a intimidade de um lar. Razão maior para que você não se deite sobre os próprios louros. Um belo dia poderiam amanhecer murchos, quase secos, leves como a palha, até ser-em carregados pelo vento, ficando você sozinho e entregue ao desespero de adivinhar por que ela o trocou por outro.

Portanto, esteja atento! Você pode ser sensual até usando pijama... desde que seja realmente um pijama, não aquele larapão de todas as noites, azul quando era novo, mas hoje de uma cor imprecisa e cheio de manchas de café com leite.

Jogue no lixo esses chinelos velhos, perca esse hábito de vestir o mesmo short ensebado ao chegar do trabalho, tome um banho, penteie esse cabelo. Renuncie aos fins de semana morosos, sem se barbear, sem vestir uma roupa limpa, arriado numa poltrona diante (la telinha, com farelos de batatas fritas espalhados pela camisa e pelo chão... Se você não se cuida, como pode cuidar da parceira? Sem um mínimo de esforço de sua parte, ela não terá condições de acreditar que você ainda a deseja. E, se a dúvida for muito grande, logo estará procurando novidades fora de casa. Se quer mesmo mantê-la sob o mesmo teto, preste principalmente atenção a você. Não vai dizer depois que não avisei

21

está

esquentando.

O Prazer e a multiplicação do prazer

No começo era o desejo... Mas agora é preciso cuidar dele, prolongá-lo e estimulá-lo. E para isso há toda uma parafernália de gestos, olhares, atitudes e palavras. Todos os nossos sentidos, se é que o meu leitor já não está careca de saber, são ativados pelo cérebro; ora, o desejo é um problema de hormônios, secretados por glândulas também estimuladas pelo cérebro. Logo, o amor e o desejo são fenômenos inseparáveis do corpo, das emoções e, naturalmente, do espírito.

É necessário portanto instigar nossos neurônios, brincar com os nervos, cutucar (mas suavemente) a memória... Assim encorajada, nossa imaginação já galopante disparar de vez, sempre nos incitando à procura de um homem de verdade - que pode ser você -, ébrias de desejo e vontade, suplicando-lhe uma realidade tão bela e delirante quanto costumam ser os nossos sonhos e as nossas recordações.

Para nos atrair, nos excitar, nos deixar à beira da loucura, provocando mesmo a distância esse friozinho característico no estômago, esse calor entre as pernas, essa umidade nas calcinhas, esse formigamento na altura da veia cava inferior, às vezes não é preciso quase nada... Mas cabe a você dar prova de imaginação e astúcia para nos conquistar em cada momento, manter viva a nossa excitação e sobretudo nos conservar nesse venturoso estado entre o gozo e a permanente expectativa do gozo, o que faz de você o homem de todos os nossos pensamentos e de todas as nossas fantasias.

25

1. Nada é mais convincente do que o olhar. Ah! esses olhos plantados nos nossos, penetrantes, insistentes, querendo nos ver coradas e confusas, buscando o que se oculta no âmago de nossa alma... ou debaixo de nossa roupa. Meu amigo, você nunca nos olhará o bastante. Nunca nos fará sentir suficientemente o quanto nos acha belas, gostosas, tesudas. Apesar disso, deve evitar, principalmente na primeira vez, piscadelas assíduas ou sacarias. Guarde essas coisas para depois, para quando já houver uma certa cumplicidade entre você e o alvo das suas atenções. Do contrário, toda essa aura de fatalidade que você acredita existir em seu olhar poder ser interpretada como falta de tato, vulgaridade e desagrado.

Não banque o hipnotizador Quando quiser, pode certamente desviar-se dos nossos olhos faiscantes e concentrar-se em nossos lábios. Pode descer mais um pouco até o decote, admi-

rando-o com toda aquela cobiça que convém em ocasiões como essa. E chegar finalmente às pernas, que se cruzam e descruzam provocando um frémito quase imperceptível nas meias, deixando entrever ou imaginar aquilo que escondemos entre elas.

Durante toda essa fase de observação, nada o proíbe de entreabrir os lábios, passar discretamente a língua sobre eles, mas de um modo furtivo, como se estivesse tomando fôlego, em busca do oxigênio que com certeza já está lhe faltando. E claro que um olhar cheio de intenções terá mais eficácia sobre nós se for lançado no meio de uma conversa entre vários amigos, da qual você participa do modo mais descontraído possível.

2. Não se limite a essa sedução dos olhos. Lembre-se que as palavras possuem uma força terrível. Mesmo as mais diretas e mais cruas. Murmuradas ao nosso ouvido atento, elas têm um efeito euforizante e abrasador, principalmente se pronunciadas quando menos se esperam. Imagine-se num jantar em casa de amigos, por exemplo. Você se acha à mesa e estende o braço para alcançar o pratinho de amendoins. No gesto, roça casual-

26

mente os seios de sua parceira, ocasião em que deve sussurrar-lhe imediatamente: 'JÁ não aguento mais de tesão, estou de pau duro. Vamos sair daqui.' Isso vai deixá-la doidinha.

3. Frases desse tipo podem ser ditas ao telefone, que, como você sabe, é um objeto altamente erótico. Ligue para o trabalho dela, insista para que a chamem mesmo que se encontre numa reunião, diga que é urgente e que você não teria condições de ligar mais tarde. Quando ela responder do outro lado, com a voz trêmula de quem espera a notícia de uma inundação ou de uma desgraça na família, mencione-lhe simplesmente que você não aguenta mais, não consegue tirar da cabeça o último encontro que tiveram, os gemidos dela na cama, e está pensando em coisas mais loucas ainda para fazê-la gritar, uivar de prazer, subir pelas paredes... Procure convencê-la de que você nem mesmo é capaz de esperar o final do expediente. Duvido muito que ela fique aborrecida com esse lance inesperado e tão saudável.

Se ainda não vivem sob o mesmo teto, ligue tarde da noite. Dê a entender que já se acha deitado, os pensamentos inteiramente voltados para a pessoa dela. Recorde-lhe tudo o que já fizeram juntos e fale do que ainda poderiam fazer.. Se for uma mulher bem-humorada, você poderá até dar detalhes do que está imaginando para o próximo encontro. É de uma emoção arrebatadora!

4. Saiba transar com uma secretária eletrônica. Todas as mensagens são perinitidas. Uma vez um namorado meu utilizou num único dia toda a minha fita de gravação só para registrar os seus

suspiros de amor. Nem uma palavra. Apenas a respiração dele, que eu chegava a sentir em minha pele. Até hoje lamento ter apagado essa mensagem.

Faça a mesma coisa, mas, além dos suspiros, que tal gravar uma transa entre os dois e deixar registrada na secretária eletrônica dela essa nova versão de Gritos e sussurros? Ela talvez tenha um gesto de acanhamento ao ouvir-se no auge da entrega, mas ser de grande excitação reviver num outro dia esse momento!

De acordo com o seu temperamento ou o seu estado de espírito, nada o impede de mostrar-se atrevido e até mesmo obsceno. Depois de um dia estafante, um bate-boca com o patrão, um almoço de negócios interminável, a assinatura de um contrato adiada e uma corrida insana contra o relógio, ela apreciar essa mudança radical de comportamento, essa oportunidade capaz de apagar as lembranças estressantes daquele dia.

5. Enquanto aguarda a ocasião de levá-la para a cama (ou para qualquer outro lugar), deixe algumas palavras no papel. Mande-lhe uma carta declarando toda a sua chama amorosa, todo o seu ardente desejo. Um pouco de romantismo não faz mal a ninguém, mas cuidado para não cair na pieguice... nem cometer aqueles erros de ortografia imperdoáveis. Claro, você pode se dirigir a ela com toda a franqueza habitual, mas escolhendo o vocabulário. Inclua no envelope, por exemplo, um desenho sugestivo, uma foto ou um anúncio malicioso recortado de uma revista. Se puder, contrate um garoto de entregas para prestar-lhe esse serviço. Revela classe!

6. Não pare nas cartas. Ela merece muito mais. Ainda não tinha pensado em flores? São quase uma obrigação, desde que você conheça um mínimo de sua linguagem. Rosas vermelhas indicam uma paixão ardente e devoradora; cravos, nunca dizem que dão sorte. Junte à encomenda um cartão de visita, procure encontrar as palavras certas para insinuar que a cor das flores e a suavidade das pétalas evocam para você os lábios dela. E dê a entender que, quando estiverem juntos, você descobrirá uma maneira surpreendente e inédita de usar as flores enviadas.

7. Não deixe de pensar em presentes mais sugestivos. Peças íntimas, por exemplo, dentro de um embrulho bem-feito, com

28

papel de qualidade e um laço elegante. Quer algumas dicas arrasadoras? Uma camisola de rendas vermelhas, calcinhas de seda, ligas de couro, tudo imaginado para ela, como você não deixará de enaltecer, e que lhe realçarão tão bem a curva dos quadris, o arredondado da bunda, o contorno dos seios. Mostre um pouco de autoridade, exigindo que naquela noite mesma ela

o receba vestida nesses trajes.

8. Quando enfim a mulher dos seus sonhos estiver usando essas roupas de baixo, não perca a oportunidade de fotografá-la nas mais diversas posições. Sensual e decidida a tudo na cama, diante do espelho, dirigindo-se ao banheiro, ou ainda fazendo as coisas mais comuns dentro de uma casa: ao telefone, levando um copo aos lábios, abaixando-se para pegar alguma coisa do chão... Tirar fotos possui uma extraordinária força erótica. Aquela concentração através da máquina, o suspense que antecede o clique e o próprio clique vão deixar sua parceira no auge da excitação. Depois, a foto enfim revelada, sempre a mão, recordando-lhe que fazer amor com você é uma coisa excepcional e gratificante.

Você também pode deixar-se fotografar. Ou surpreendê-la, enviando-lhe uma foto sua não muito antiga onde ela não tenha dificuldade em reconhecê-lo: em calções de banho, bronzeado, deitado sobre a areia quente, os dedos dos pés lambidos pelas ondas do mar que vêm morrer na praia. Funciona, meu amigo, e ainda mais se rabiscar nas costas da fotografia estas palavras: *As carícias do mar não são nada comparadas à sensação da sua pele contra a minha ou qualquer outro texto galante que lhe venha à cabeça. Com uma pitada de poesia, se possível.*

9. Conte-lhe os seus sonhos. Mas, em vez de entrar em detalhes, diga-lhe que a imagem dela o acompanhou durante toda a noite e que foi ainda ela quem conseguiu tirá-lo do doce torpor dos braços de Morfeu. Acrescente que acordou de pau

29

duro, unia ereção quase dolorosa pela impossibilidade de ser satisfeita.

10. Não tenha medo de falar sobre as suas fantasias, ainda as mais loucas e inconfessáveis. Diga-lhe, se for o caso, que gostaria de vê-la trepando com outro homem na sua frente, de surpreendê-la cheia de tesão nos braços de uma mulher ou no meio de um grupo frenético e devasso... Sua companheira não tardará a lhe contar as dela. Você não é obrigado a ópassar ao ato, como dizem os psicanalistas, mas tais fantasias compartilhadas serão a marca de uma cumplicidade cada vez maior, pois conferirão naturalidade aos comportamentos mais imaginativos.

11. Proponha-lhe um jogo. Peça-lhe que se sente sozinha no terraço de um café... Você ficará numa mesa mais afastada, observando, avaliando-lhe o poder de atração e de sedução. Gostar de perceber que os outros a desejam, mas que ela é sua e que só você tem a felicidade de usufruir dos seus encantos.

12. Não despreze os estímulos visuais. Comece pelas publicações menos picantes, que a excitação sem transtorno -la e sobretudo sem que fique com a impressão de que você é um tarado incorrigível. Mostre-lhe inicialmente fotos de mulheres em trajes insinuantes, com roupas de baixo delicadas e sugestivas. Depois pode passar a imagens mais ousadas, escolhidas de propósito para revelar suas próprias fantasias e colocar os dois na posição do voyeur.* Se notar resistência da parte dela, não insista.

30

13. Se ela for mais sensível e mais receptiva à arte e à cultura, aproveite essa paixão pelos belos temas para mostrar-se um amador esclarecido, um apreciador do verdadeiro erotismo, que inclusive vê com maus olhos as publicações meramente pornó. Apresente-lhe reproduções de bons pintores e escultores. Rubens, Monet, Picasso, Rodin ou Camille Claudel, para ficar apenas nestes, ou ainda as fotos de Helmut Newton, grande conhecedor das curvas e dos recantos femininos. Isso não o dispensa das famosas gravuras japonesas, mas às vezes é até mais original e mais bonito, além de permitir comparações e associações de idéias. A curva deste seio (aponte para a foto) acaba de lembrar-lhe aquele belo pescoço ali ao seu lado palpitando sob as suas carícias; e estas coxas descruzadas aqui (continue apontando) estão lhe sugerindo um certo punhado de pêlos no qual você gostaria de perder-se.

Não se limite às representações de mulheres. Esculturas de Apolo ou, já num outro gênero, as fotografias de algum mito sexual, com membros viris escapando de uma braguilha entreatberta, causarão um certo efeito. Ainda mais se guiar a mão dela sobre o papel da foto, exatamente como se ela o estivesse tocando com seus dedos leves e há beis. Você pode ainda incit-la a acariciar as fotos e observar a reação...

14. Não tenho nada contra os filmes pornó, mas às vezes eles provocam um efeito contrário daquilo que se deseja. É possível encontrar no circuito meramente comercial muita coisa estimulante, algo na linha do primeiro Nove semanas e meia de amor ou mesmo Lua defel, onde não há propriamente apelação.

Se tiver uma filmadora, pode filmar a relação de vocês dois, mas não caia na bobagem da autocrítica. Nem os comunistas fazem mais isso.

31

O cenário
ideal

Curiosas como somos, morremos de vontade de conhecer o

seu apartamento. Ele é o retrato da sua personalidade, do seu modo de vida, paixões e passatempos. É inútil portanto mudar tudo de lugar ou fazer uma arrumação apenas convencional antes de nossa visita, pois ficaríamos muito decepcionadas se não encontrássemos ali a marca do homem que nos agradou tanto.

Não se improvisa um ninho de amor. Para que a entrega mútua seja uma festa de todos os sentidos, é necessário um mínimo de preparação. Seremos tanto mais calorosas e reconhecidas quanto mais nos inteirarmos das delicadas atenções em nossa homenagem. Claro que repararemos nisso ainda que você faça tudo para torná-las as mais discretas possíveis.

Não há dúvida que bolar um pequeno ninho amoroso e preparar surpresas é mais fácil quando você ainda não vive com a mulher dos seus sonhos. Mas alguns dias, algumas semanas ou mesmo alguns anos de coabitação não lhe dão o direito de deixar as meias sujas sob o travesseiro. Ao contrário, seja vigilante e aprenda a fazer uma boa arrumação para surpreender de modo positivo, o que e sempre a melhor maneira de seduzir.

A cama

Como veremos adiante, existem outros lugares possíveis e até mais desejáveis, mas a cama continua sendo o local privilegiado dos prazeres amorosos. Daí o cuidado específico que esse móvel merece.

15. A cama deve ser grande, com um colchão firme, a fim de que nenhum dos dois fique com uma perna no chão ou sinta a nuca machucada a um aperto mais fofoso.

Evite o colchão de mola, que marca com excessiva constância a progressão do desejo e do prazer. Esse rangido ritmado acaba nos distraindo. Isso se não sentirmos vontade de fugir imediatamente desse quarto que mais parece o consultório do dentista com a sua cadeira giratória.

16. Os lençóis têm de estar limpos, sem qualquer vestígio de suas proezas anteriores com outras conquistas. Pode até ganhar pontos, dizendo à parceira que desde a última vez você não tocou a cama justamente para conservar as impressões, o cheiro e as sensações que ela deixara ali.

Não hesite em usar algodão para as roupas de cama, um tecido adequado em qualquer época. Se quiser tentar uma fantasia, utilize o cetim - mas antes procure certificar-se de que sua namorada não se incomoda com o tecido que já foi o apêndice das meretrizes de luxo... e das casas de prostituição.

17. Se é a primeira vez que está recebendo a namorada em casa, é claro que você foi a última pessoa a fazer a sua própria cama. Que tal bancar o boêmio solitário, a colcha dobrada só de

um lado, dando assim a impressão de que dormiu sozinho, sem ninguém para aquecê-lo? Lembre-se de que ela está doida para

36

pertencer a você, am -lo, enchê-lo de carinhos, fazê-lo esquecer a solidão e, principalmente, as suas aventuras anteriores.

18. É uma boa idéia perfumar os lençóis com um pouquinho da sua gua-de-colônia ou com algumas gotas de extratos ónaturaisó, como o almíscar, o âmbar ou o sândalo. Um prazer para o olfato, uma coisa realmente excitante.

O perfume de mulher (qualquer outro que não seja aquele que sua companheira desta noite está usando) ou o cheiro de loção de barbear devem ser evitados. O primeiro pode irritar a

'à i
garota e encorai -la a dar no pé; 'à pelo segundo você corre o risco de ser confundido com um outro... mas quem realmente?

19. Tenha ou não o hábito de dormir sozinho, não esqueça de adquirir v rios travesseiros e dos mais macios. Sua parceira se emaranhar neles, lasciva, sem se fazer de rogada; e, de acordo com o estado de humor reinante no momento, de acordo com as vontades e as necessidades, poderão brincar bastante com eles. Coloc -los, por exemplo, sob a nuca, embaixo da bunda, sob os pés... Preciso lembrar que sob hipótese alguma você deve se servir dos travesseiros para sufocar a menina? Quando muito, ela poder mordê-los para abafar os próprios gritos se, num indício de consciência, tiver medo de acordar os vizinhos. Quem sabe o que podem pensar numa época de tanta violência sexual?

Fora da cama

Em vez de atirar-se sobre a mulher dos seus sonhos assim que ela chegar e lev -la para a cama sem mesmo dar-lhe tempo de tomar fôlego, cuide para que o apartamento e o quarto estejam em condições de abrigar essa incompar vel festa dos sentidos que você planejou, cada cómodo constituindo uma etapa no caminho do êxtase.

20. A luz, por exemplo. Nada de lâmpadas fortes. Prefira a iluminação indireta e suave. As mulheres tímidas, que em geral não confiam muito em seus próprios dotes físicos, imaginam que com isso os defeitos ficam dissimulados, enquanto a audaciosa ter ainda condições de ver tudo e de se sentir inteiramente contemplada.

As velas produzem um ótimo efeito. Perfumadas ou não, a chama vacilante ao menor sopro do vento d aos corpos que se procuram e abraçam reflexos misteriosos e embriagadores.

E onde anda a sua imaginação que ainda não lembrou do que poderia fazer com uma vela comprida, lisa ou em espirais, mas apagada?

21. Algumas casas de campo ou de regiões serranas possuem lareiras. Não há nada mais charmoso e excitante do que um fogo crepitando ao nosso lado e aquele estalido quase ritmado das brasas. O fogo aquece, fascina, exalta as paixões... E uma pena que tão pouca gente possa desfrutar de um prazer caro como esse. Se você, entretanto, pertence ao número dos privilegiados, não tem o direito de esnober essa oportunidade. Não esquecer de se proteger contra as faíscas; não seria nada engraçado se uma brasa mais entusiasmada acabasse nos transformando numa Joana d'Arc dos tempos modernos.

22. O apartamento deve estar arrumado, mas sem exagero. Queremos ver em você um cara cuidadoso, não um maníaco. Dê uma atenção toda especial ao banheiro e, se for o caso, livre-se ou esconda todos os objetos que possam denunciar a visita recente de outra mulher. Não caia na besteira de reformar o apartamento de acordo com os conselhos das revistas de decoração, que parecem dar

38

tantas idéias caretas aos solteiros. Uma desordenzinha bem transada enlouquece qualquer parceira. Principalmente se você espalhar por ali uma literatura sugestiva. Não precisa adquirir as obras completas do marquês de Sade, mas uma boa antologia de escritos eróticos pode dar ocasião a uma discussão mais aprofundada sobre o assunto ou até a exercícios práticos.

23. Cuidado com os odores. Nada é mais desestimulante que um quarto-e-sala cheirando a detergente... ou a meias sujas. Existem perfumes para cada atmosfera. Algumas gotas sobre uma lâmpada, lâmpadas bem agradáveis que duram horas. Espalham frag

exagero de transformar o quarto na galeria dos espelhos do pa-

lácio de Versalhes, mas procure colocá-los ao pé da cama, nos lados e até mesmo, havendo condições, no teto. Uma mulher sensível adora dividir com você esse espetáculo excitante que ambos podem se proporcionar.

No banheiro então, nem se fala! Tanto acima do lavatório, naturalmente, quanto numa das paredes onde os dois poderão se contemplar dos pés à cabeça.

25. E a música, hein'~... Tem que ser alguma coisa que agrade a ambos e num volume que não abafe a mais doce das melodias

- os seus próprios gemidos e sussurros. Quer dizer, fundo musical, só isso. E se houver na casa um bom aparelho de CD, programe logo vários discos para não se desconcentrar na hora do amor. De qualquer modo, uma interrupção na música nunca será um estorvo num momento de entrega total. O que realmente queremos é que você nos faça felizes.

26. Por outro lado, sei a previdente e tenha sempre a mão tudo aquilo de que pode precisar: camisinhas, vibradores elétricos, garrafa d'gua, gulodices, óleos... todos os acessórios de que

39

voltaremos a falar e que se revelam preciosos quando a paixão toma conta da gente e autoriza (quase) todos os excessos, ainda os mais imaginativos.

27. Algumas gulodices merecem umas palavrinhas a mais. Frutas exóticas que você far sua parceira lamber e morder, gengibre cristalizado - um delicioso afrodisíaco -, chocolates etc. Um vinho de boa qualidade, uma garrafa das grandes de champanhe ou algum licor que ela aprecie e até mesmo uma tisana... Tudo o que puder lhe dar gua na boca, fogo nas faces e o diabo no corpo! Não se esqueça de abastecer convenientemente a geladeira: tenha sempre ingredientes para preparar uma refeição depois do amor, que, afinal, continua sendo uma espécie de amor. Algumas mulheres não resistem a emoções desse tipo.

28. Algumas flores viriam bem a calhar. Além do perfume, a flor é agradável aos olhos... e ao tato! Preciso mostrar o que pode ser feito com uma pétala de rosa ou um botão de margarida? A flor se transforma ao sabor da sua fantasia e inspiração em acessório erótico e poético!

29. A fim de que nada perturbe o seu doce combate amoroso, procure desligar a secretária eletrônica, o telefone, o interfone e a campainha da porta. Seria de péssimo gosto abandonar os braços da mulher amada a qualquer sinal repentino de um desses aparelhos. De mais a mais, um telefonema às onze da noite pode ser algo altamente suspeito. Dificilmente conseguir convencê-la que foi o seu patrão quem ligou...

Mas, se você está realmente esperando uma ligação urgente, responda. Fique entretanto junto de sua parceira. Enquanto conversa ao telefone, continue acariciando-a, brincando com os seus cabelos, pegando em seu queixo... Nesses momentos privilegiados, você deve deixar-lhe claro que riada conseguiria distraí-lo de sua companhia insubstituível.

40

Onde e
quando?
Pequeno guia

da anti-rotina

acqui, você já tem à sua disposição os trunfos necessários para causar uma ótima impressão. Mas não acredite que tudo esteja ganho! Cuide para que o seu lar, embora encantador, não se torne uma gaiola de ouro. É preciso que essa companheira fogosa não se transforme numa prisioneira entediada, sufocando discretamente os bocejos, o olhar voltado para uma janela por onde desejaria escapar.

Em matéria de erotismo, não há pior inimigo que a rotina. Quando ainda não se mora com alguém é mais fácil super-la. Mas mesmo para os casais bem estabelecidos não existe nenhum decreto obrigando a que se faça ólsoó sob as cobertas e à noite, depois do telejornal das onze. Um pouco de imaginação, que diabo!

HÁ outros lugares e outros momentos para excitar nossa hb, _

do. Qualquer mudança inesperada, insólita, surpreendente na decoração do lar revela-se um poderoso afrodsíaco. Com mais razão ainda quando o combate amoroso aparece subitamente como um jogo cheio de perigos ou proibido. A urgência, o medo de entregar-se, o sentimento (la própria aud cia contribuem para tornar esses momentos inesquecíveis, justamente por serem excepcionais. E fugazes. Com efeito, essas trocas são frequentemente r pidas (meu amante preferido costumava cham-las de órapidinhasó). Não importa... É exatamente isso que as torna prazerosas.

43

30. É bobagem não querer ficar no apartamento. Ao contrário, aproveite todas as possibilidades que ele oferece. Começando pelo tapete, o carpete ou o chão forrado da sala (use, de preferência, lã pura, pois nossa pele é muito sensível às irritações provocadas por material sintético), onde você se deitar com a bela mulher que lhe incendeia os sentidos, depois de ter mendigado aos pés dela, como um cachorrinho doido, todas as suas carícias.

Não negligencie nenhum local ou recanto para nos arrebatarmos impetuosamente. A cozinha, certamente, lugar culto e fetiche depois das cenas tórridas do filme O destino bate à sua porta, mas também o banheiro e... a entrada. Ah! a entrada! Assim que ela chega, você, não aguentando mais, atira-se nos seus braços procurando aconchego. E então, no momento de ir embora, como isso é mais forte que vocM, ainda está enlouquecido pelo desejo... Quem pode resistir a tanto ardor?

31. Espero que não tenha esquecido do elevador. O do seu prédio ou de qualquer outro prédio público. A não ser que a parceira sofra, apesar dos seus beijos e abraços tranquilizadores, de uma incurvel clausrofobia.

Ninguém o está aconselhando a fazer a experiência num edifício, o de quinhentos andares. A sensação que sugerimos consiste unicamente em apertar o botão de Pare, a fim de que o elevador fique enfiado entre um pavimento e outro. Lembro-me de uma grande empresa onde trabalhei. Todos os dias, na hora do almoço, o aparelho enguiçava misteriosamente. E todos os dias, de maneira bastante estranha, a secretária da presidência e o diretor comercial eram invariavelmente as vítimas pescadas pelo chefe da manutenção. Ambos saíam inermes e radiantes que assustados, embora o rosto vermelho e as roupas ligeiramente amarrotadas pudessem ser, atribuídos ao pânico que se apoderaria deles na hora do incidental enguiço.

32. E, já que estamos falando de prédios, você já pensou na escada? Na volta de um jantar, faça a companheira sentar-se num degrau e monte-a. Mas cuidado para não tomar tal resolução na hora em que a zeladora poderia estar varrendo as áreas comuns do condomínio. Vocês não ficariam livres de uma boa vassourada.

Evite igualmente o quartinho de utensílios e ferramentas, pouco espaçoso, e o local reservado às latas de lixo, quase nada propício ao transbordamento dos sentidos.

33. Recordar-se do filme de Louis Malle, Perdas e danos? Vamos ali o sedutor Jeremny Irons e a bela Juliette Binoche, ambos tomados pela mais louca das paixões, abriguem-se sob esses velhos arcos da cidade para os seus engalinhamentos amorosos, de pé, estertorando de prazer.

Ser necessário acrescentar que, se nós mulheres gostamos tanto desse filme, não foi somente por causa do valor arquitetónico dos arcos?

34. Novidades, sempre novidades. Telefone para o escritório dela e não desista enquanto ela não aceitar um convite para o almoço. Marque o encontro num local insólito e inusual --- um terraço de café ou um jardim público - para preparar o efeito da surpresa, e leve-a diretamente não ao restaurante, mas a um hotel, onde naturalmente você já ter reservado um quarto. Eu não hesitaria em aconselhá-las num desses hotéis de alta rotatividade, tão agradável dos casais ilegítimos. A decoração deles lembra muito a dos bordéis sofisticados, mas, eroticamente falando, trata-se de algo muito eficaz! Espelhos no teto, corredores estreitos e apertados, portas identificadas com um nome de código ou com o nome de uma cor. Sei que está acostumado a procurá-lo, ter direito a um piscar de olhos maroto por parte da

Proprietária ou da atendente, que lhe perguntar com muito Profissionalismo: 'O senhor prefere o 4aztl' ou o ócor de ouro'?

35. No caso de hotel, você tem um leque de opções à sua frente. Marque encontro com ela no bar, à hora do ch ou do aperitivo. E conduza-a até o quarto reservado com antecedência para a noite. Encomende uma refeição que5 de acordo com os temperamentos, vocês podem comer antes ou depois do amor.

De qualquer modo, nunca tire da cabeça a Idéia de que se acham num lugar magico, sinónimo de evasão, de férias, de encontros secretos... Os hotéis são em geral acusados de impessoais, mas nada o impede de tornar o quarto mais aconchegante, solicitando previamente a colocação de flores ou de cestas com frutas. Pode inclusive escolher hotéis menos modernos. O que afirmo é que sua namorada ficará agradecida por essa escapad intempestiva e não deixar de expressar a gratidão por gestos bem significativos.

36. E se ambos resolverem ir ao cinema? Escolha de preferência um velho filme ou uma sessão logo após o almoço e procure sentar-se com ela em uma das últimas poltronas. A menos que se vejam inesperadamente diante de uma obra-prima (coisa bastante rara hoje em dia), não hesite em distrair a acompanhante. Comece pondo-lhe a mão no braço, coloque-a em seguida entre as coxas cruzadas, obrigando-a, com um gesto suave, mas decidido, a descruz -las. Acaricie-lhe pacientemente as coxas até que se sinta confiante para subir mais um pouco em busca do tesouro misterioso. Cubra-a de beijos. Desabotoe uma ou duas casas de sua blusa... Em pouco tempo a mão dela estará em seu colo, tentando correr o zíper da calça, insinuando-se por entre o cóis da sunga ou da cueca (se é que você não teve a ótima idéia de dispens -las nesse dia) para agarrar-lhe a piroca... o filme lhes deixar uma impressão inesquecível, embora a verdadeira obra-prima esteja acontecendo no escurinho do cinema, não sobre a tela.

46

37. Afirma um slogan (e o publicitário que bolou a campanha merece todos os aplausos): 'Com a SNCF* tudo é possível'.

Tanto de dia como à noite.

Durante o dia, num desses grandes vagões onde as poltronas são prudentemente enfileiradas duas a duas, você pode agir como no cinema. Para se protegerem contra os olhares indiscretos, reprovadores ou invejosos (reprovadores porque invejosos) desses enjoados que ficam indo e vindo pelo corredor, ponham uma coberta sobre o colo: isso evitar que a curiosidade alheia perceba o trabalhinho gostoso que a sua mão está fazendo na boceta da companheira. Você pode se contentar com isso ou

continuar a coisa no banheiro. Você sentado no vaso coberto, ela montando. Não se desconcentrem com a impaciência dos

que estão do outro lado esperando que desocupem o sanitário e

tentem sair o mais discretamente possível. É bobagem chamar a atenção.

A noite, de acordo com as suas economias, optem pela pol-

trona-leito ou pela cabine. Na primeira, o prazer ser decuplicado pelo temor de serem surpreendidos por um vizinho insone. No segundo, ser estimulado pelo conforto. Num caso ou no outro, o próprio balanço do trem está contribuindo para tornar

o momento extremamente delicioso.

1

E lógico que tais aventuras não precisam limitar-se às viagens de trem. Vocês podem ir às alturas, no sentido próprio da expressão, isto é, num avião. Escolham, por exemplo, um voo Rio-Paris e até, domesticamente, um Rio-Manaus: as refeições e as projeções de filmes constituem uma excelente distração para o comum dos mortais e uma ocasião de primeira para amantes fogosos como vocês.

des Cheinim deftr Fran~ ti is, órgão respons ve I pelo transporte ferrOV i riO na França.

47

38. Estimule a parceira a lembrar-se de quando estava com 15 anos de idade (e aproveite para recordar também os seus), improvisando um flerte no carro. Beije-a quando pararem num sinal vermelho, depois torne-se mais ousado. Conserve uma das mãos no volante e com a outra acaricie-lhe os seios e as pernas. Pegue na mão dela e conduza esses dedos habilidosos até o zíper de sua própria calça.

Você está autorizado a fazer uma pequena parada num recanto tranquilo, inclinar o banco e derrubar a tigresa. Um banho de juventude!

39. Durante uma escapada de fim de semana ou uma viagem, e até por medida de segurança nas estradas, pense numa pausa para relaxar. Desçam do carro para se perderem nos bosques. Podem encontrar um tapete relvoso à sombra protetora de uma árvore, estenderem as próprias roupas no chão para evitar que os gravetos espetem o corpo da garota! Se estiverem afastados dos grandes eixos rodoviários, procurem moitas de feno num campo deserto logo depois da colheita ou uma granja abandonada.

40. Aud cia, sempre aud cia, bastante aud cia! Durante uni

jantar em casa de amigos, assim que a entrada tiver sido retirada da mesa, toque-a com o joelho. E, se estiver estrategicamente posicionado, pode inclusive tirar o sapato e deslizar o pé entre suas coxas para excitá-la ainda mais; o atrito da sua meia (por favor, de lã pura ou de fio escocês) contra a calcinha causar além disso um leve ruído que ela procura abafar.

Depois da sobremesa, sumam os dois no banheiro, e pegue-a como bem entender: contra a parede, a pia, a beira da banheira e o vaso sanitário. Se é que não preferem o quarto de dormir e a cama dos anfitriões, com todos os casacos das visitas ali amontoados. Se quiserem, deixem a porta encostada: o medo de serem surpreendidos aumenta o prazer.

48

41. Pensem no banho turco, seus vapores incitam mais à indolência que o calor seco da sauna. Ao contrário, esta última lhes dá energia para depois. Se a maior parte dos estabelecimentos alterna os dias reservados aos homens e às mulheres, muitos já resolveram criar horários e dias mistos. Vapor, relaxamento, aroma, suor... tudo isso é feito e concebido para encorajá-los. Despidos os dois ou vestindo pudicamente apenas a calcinha e a cueca, comece a massagear a garota, esfregue-a com uma luva (não vá logo tocando-lhe com o sexo), procure enxugá-la com a água clara das pequenas fontes... Leve-a em seguida a uma dessas alcovas projetadas por arquitetos orientais ou espere a ducha final. Tudo isso é bom, quente, excitante.

42. Preocupados com a forma física e a linha, ambos acabam de entrar para uma academia de ginástica: pois recebam os

meus parabéns. Aproveitem a idéia para praticar Lini esporte intenso e não previsto pelo regulamento, de preferência fora da sala de musculação. Insinue-se no vestiário feminino ou carregue a garota para o dos homens, lugar ideal para a prática de certos abdominais...

Não precisará inscrever-se na mesma academia. Diga-lhe para encontrá-lo lá (ela irá buscá-lo no salão de danças, e você estará lá então o que é capaz de bolar, no vestiário ou no salão de danças (lesei-to, a barra e os grandes espelhos podem tornar-se inesperados aliados...

41)

As delícias das preliminares

Existe uma coisa que as mulheres podem criticar em você: é a de não consagrar um tempo satisfatório às preliminares. Todos esses momentos em que se percebe a tensão aumentar, o

desejo ganhar pouco a pouco cada uma das células de nosso corpo, a garganta ficar seca, os lábios cada vez mais úmidos. O instante em que o seu sexo, meu amigo, duro e volumoso, não para de crescer. As preliminares permitem-lhe domar nossos corpos, corações e espíritos sempre avidos de sensações novas. Elas reforçam a cumplicidade e a confiança, propiciam o entendimento e nunca se parecem entre si.

Salvo por alguma urgência ou exceção, nós mulheres não saberíamos prescindir disso. As preliminares não são tira-gostos que cortam o apetite; são ao contrário um convite ao prazer, um tempero para a penetração, ingredientes indispensáveis e quase tão boas quanto o próprio orgasmo.

Lembre-se dos preceitos do Kama-Sutra: a rispidez e a impetuosidade caracterizam a vitalidade masculina. Ao passo que a ternura, a afetividade, a doçura e a amenidade são inclinações próprias ao sexo feminino. Embora o arrebatamento e certos modos pareçam às vezes provar o contrário, com o tempo a natureza específica dos dois sexos retoma os seus direitos.

Assim, leitor amigo, controle o apetite e saiba fazer com que a tensão aumente. Você não vai se arrepender.

53

Que tal brincar um pouquinho?

O amor é assunto sério: razão ainda maior para divertir-se. Inventando jogos ou buscando o auxílio de objetos selecionados com esse propósito. No início, à vista de certos objetos incomuns, as mais sérias se mostrarão talvez arredias ou até aparentemente zangadas. Cabe a você iniciá-las, ensinar-lhes as regras e o modo de jogar. Bastam um mínimo de atenção e muita sensualidade.

Pode ocorrer que, apesar de sua paciência e delicadeza, você não consiga vencer a resistência da parceira. Não encare isso como um fracasso pessoal e deixe de lado os brinquedos especializados. Há outros jogos, e muitos objetos desviados de sua função habitual substituirão vantajosamente as invenções do comércio.

43. Comece pelo pênis artificial, o mais conhecido e o mais utilizado de todos os acessórios. Experimente passá-lo pelos mamilos da parceira, sobre o umbigo, a boceta, o períneo [espaço entre o ânus e os órgãos sexuais]; depois introduza-o na vagina. Faça um movimento de vaivém, variando a velocidade e a pressão. Com a mão livre, não interrompa suas carícias.

44. Procure fazer com que ela mesma se sirva desse objeto delicioso e continue o que você tinha coineçado. Deve, por exemplo, guiar-lhe a mão, acariciando-a sempre com a outra, até deixá-la brincar sozinha, sem tirar-lhe os olhos. Crescendo a

excitação, você pode acariciar-se a si mesmo... Apostamos que depois de um tal prazer ela ficará doidinha para inverter os papéis e pagar-lhe na mesma moeda, o que é ainda o mínimo!

45. Incremente a brincadeira passando na extremidade do penis artificial mel de abelha ou creme lubrificante - para um

.54

contato mais suave, mais quente e mais sensual que lhe permitir, se for devidamente autorizado pela garota, tocar e brincar com o ânus dela.

46. Quanto a acessórios mais sofisticados, não hesite em visitar uma loja especializada e informar-se sobre as últimas novidades. A escolha é vasta. Ali se encontram, por exemplo, pequenos cilindros para serem colocados na ponta da vara. Eles são providos de calombos, dentinhos e outras cristas: extremidades prazerosas para deliciarem a vagina de sua companheira. E as famosas bolas chinesas, enfiadas ao longo de um pequeno cordão? A brincadeira consiste em introduzi-las no ânus e retirá-las, muito delicadamente, unia a tinia, puxando o barbante. Claro que a lista não é exaustiva!

Proponha à mulher dos seus desejos que o acompanhe nes-

se passeio incomum. Cumplicidade garantida e certeza de que ela não dará no pé à vista de suas compras.

Acessórios

47. Se a idéia de visitar unia dessas lojas que estimulam a sacanagem choca muito os seus resquícios de educação bem-pensante, recorra aos objetos COMUNS que podem ser desviados de sua função primária. Pense, por exemplo, num cachecol deslizando pelo corpo dela, com o qual poderá vendá-lhe os olhos; no colante ou em meias para anorá-la, apanhá-la...

48. Uma pluma para acanál-la e fazer-lhe deliciosas cócegas. Se você não tem uma pluma, o que não seria nada de extraordinário, use flores secas ou unia escovinha. Na falta de coisa melhor, um fiozinho de franja arrancado do edredom funciona

56

maravilhosamente. Ele acaricia de um lado e arranha ligeiramente do outro; eis uma manipulação que não necessita de instruções de uso.

49. O uso de objetos perfurantes está na moda, e seus adeptos emprestam-lhe virtudes eróticas incontestáveis. Sem ir ao exa-

gero de abrir buracos por todo o corpo, você pode muito bem pegar as argolas que pendem das orelhas da mulher amada e picar-lhe levemente os mamilos ou ainda os seus... Isso pode ser feito em todas as partes do corpo, à sua escolha.

Senhores e escravos

50. Peça-lhe que amarre as suas mãos atrás das costas e acaricie-a com o que restar, ou seja, muitas coisas: os cabelos, a língua, os cílios, os dentes, a piroca.

51. A mulher acha-se liberada, e é exatamente por isso que pode agora reivindicar de tempos em tempos o direito e o prazer de ser submetida. Com um cinto ou um cachecol, amarre-lhe os punhos. Pronto, está assim entregue a todos os seus caprichos. Para manifestar o desejo, o consentimento, e provocar o seu, caro amigo, a tigresa não parar de mexer os quadris, as costas, as pernas e os pés. Nem ela nem você se arrependerão desse joguinho.

52. Ponha-a sobre os joelhos, com toda aquela bunda para o alto, e dê-lhe umas palmadas firmes e sonoras, acariciando-a, porém, logo em seguida. A garota esperneia, suspira, pede mais. Você pode fazer a mesma coisa com um cinto... Sem nunca esquecer que se trata de um jogo amoroso, e não de um pretexto para dar vazão a algum instinto mais ou menos s dico.

53. Tenha a coragem de Propor-lhe a sessão do cabeleireiro. -Você já se cansou de mergulhar os lábios, os dentes, a boca inteira naquele doce calor dos seus pêlos púbicos e vem sonhando com ela raspadinha... Dete-a sobre a cama, com uma toalha sob

a bunda. Comece cortando os pêlos; depois, suavemente, com a ajuda de um pouco de creme de barbear e de uma navalha mer-

gulhada em gua morna, tire a penugem restante. Doçura e precisão se impõem, mas que regalo no final. Seque. Lambendo ou com uma toalha com que esfregar o seu clitóris ardente. Depois, faça-a tocar o aveludado da pele, coloque-a em frente de um espelho, a fim de que os dois possam contemplar juntos aquele monte de Vênus enfim revelado em toda a sua nudez.

jogos de crianças

54. Lance-lhe um desafio, ameace-a com multas se ela fraquejar- Uma manhã peça-lhe que saia sem usar calcinhas e fique assim durante todo o dia. Se ela não atender ao pedido, ser sua escrava naquela noite. Ela pode se óvingaró exigindo ha na lapela do paletó ou no bolso do que voce use sua calem

blusão. Ai de você se recusar, pois ela está disposta a castigá-lo com umas boas chicotadas.

55. Havendo criatividade, qualquer brincadeira pode tornar-se erótica. Póquer, bisca, batalha naval tornam-se excitantes se

1

você apostarem a roupa do corpo. A cada ponto perdido, uma determinada peça desaparece... Quem ficar no primeiro será

44 . . 9

condenado a barbarizar o outro. Existe punição pior.

56. Vocês não precisam esperar o carnaval para se fantasiarem. Ninguém está pedindo que vistam a fantasia completa do

cada modelo de uma rainha. Um Pu-

Supé

,r-Hornern ou o c0111P1' eis que a fogosa acaba de

querio avental sem nada por baixo, e lma grande cami

transformar-se numa empregada doméstica; ii

sa branca, e ternos aí você de médi . co ou ela de enfermei

a... Um chicote e botas,

ocupado(a) numa auscultação minucios

pronto, o domador ou a donadora. Vamos ao grande número cir-

,crise, aos leões e às leas famintas

JÁ!c,,almente no catA090...

V__

57. Peça à sublime mulher que se acha à sua frente (ou já totalmente colada a seu corpo) que lhe ofereça um stry-teasC bem sensual. Escolha a música adequada: Marvin Gaye ou Brian Ferry, para ficar apenas nestes, e fique apreciando a mulher dos seus desejos sem deixar de acariciar-se. Não é proibido tirar fotografias ou filmar para immortalizar esse momento m gico em que ela se oferece a você. Os dois podem inverter os papéis - caber ao senhor, meu amigo, despir-se corri toda a sensualidade que convém a esse tipo de exercício.

58. E, já que ternos música, tire-a para dançar. Inteiramente nus, agarradinhos, embalados numa música lenta, durante a qual você lhe far sentir e apreciar todo o ardor do seu membro viril, cuja ereção não lhe deixar qualquer dúvida quanto à natureza do seu tesão.

Guloseimas

- e a entrada do sexo com algo

59. Cubra-lhe a ponta dos seios e compota funcio doce. Passe a língua e deguste. Mel ou doce d

... otimamente. Dependendo do gosto pessoal, Pode ser algo
,gigado ou açucarado. De qualquer modo, evite a pasta de an . -

„ado de galinha ou Os molhos picantes, col-
ci,ovaS, O patê de fig ornar-lhC o há lito bastante de-
sas bem gordurosas que podem t

sagrad vel- Orn uma dessas coisas. P
Mostre-lhe o seu sexo coberto e ento completo, sem o que
60. o desaparec,a_lhe que o lamba até Orri uma penetração dolorosa.
-la c
'íoc
,é pode arneaç

ncavo de seu u
61. Derrame uni pouco de champanhe no co o um pires de
bigo e beba-o com o esmero de um gato lamberid -las sai-

leite. V renovando a experiência enquanto tiver sede, ri
briaguez. O objetivo, não custa nada lem-
ba parar antes da erri s provar à parceira, Por todos os meios
brar, n50 é o porre, ma
disponíveis, a estima que você lhe tern-

62.Peça_lhe que levante a bunda. ponha delicadamente uma
ou duas almofadas por baixo e derrame charripanhe sobre o
já,t6ris~ os lábios da boceta e dentro da vagina. Lamba, depois

c não até a espuma, mas até a beira do êxtase.
beba esse c lice...

63. Corno já lhe aconselharnos, tenha sempre à mão... e à boca

frutos secos e geléia de framboesa; ou chocolates, a menos que
Ormento está ronronando e
~m total quietude,
a parceira, que no ril luerer transformn -la numa bola.

não v no outro dia acus -lo de c
Em razão de ciúmes ou de extremado senso de posse.

' ualmente para não ver os seus
Por simples prudência, e ig or se transformarem em abomi-
enternedores punhados de am slizar um cacho de

n veis pneus, prefira frutas frescas. Faça de
uvas sobre o seu corpo fremente ou faça cócegas em seus mar-ni-
Ios com um morangro. Introduza em seguida a fruta escolhida na
boca e peça-lhe que v busc -la. O primeiro que precisar pór a

mão ou o dedo pagar uma multa. Esse excitante boca-a-boca, pode renovar-se ao infinito. Vocês têm assim condições de analisar a mecânica dos fluidos com um pouco de lcool. Um gole de vinho, de vodca ou de champanhe conservado na boca é de, ses afrodisiacos irresistíveis que permitem tudo conhecer do, pensamentos do outro. Caso ainda guardem uma ou outra dú ~ Ö- da... E claro que você se apressar em lamber as gotas que lhe correrem pelo pescoço para desaparecer entre os selos.

64. Dê-lhe de comer na boca, como a um bebê. Iogurte, creme de chocolate ou de castanha, compota, o que lhe der na cabeça, Use uma colherzinha cujas bordas você já ter lambido conscienciosamente, depois ofereça-a à companheira. Se ela a colocar sobre os lábios, cabe a você lamber.. Um exercício dessa natureza, todo em jogo de língua e em sugestão, só pode aumentar a febre que já começou a deixar os dois arrepiados.

Na gua

Espero não estar cometendo nenhuma indelicadeza ao lembrar-lhe que no amor a limpeza pessoal é indispensável.

Evite, porém, se socar no banheiro exatamente na hora em que deve estar prestes a iniciar o ato. A criatura dos seus sonhos que começava a esquentar-se debaixo daqueles beijos molhados poderia esfriar com uma demora além da conta; aliás, nada menos excitante que beijar uma boca cheirando a dentifrício, sugar um sexo há pouco odorizado ou sentir o forte aroma de um desses desodorantes que mantêm as axilas perfumadas o dia inteiro...

Se há uma coisa que lhe pertence exclusivamente é o seu cheiro. E o que permite identificá-lo, de olhos fechados, entre mil outros homens. É o que lhe torna único e inesquecível.

60

65. Mas que isso não o desobrigue de escolher uma água-de-colônia de fragrância sedutora. O âmbar, o almíscar, o patchouli são os mais irresistíveis. No entanto, todos os gostos estão na natureza, e você não hesitar em informar-se sobre o perfume que agrada ao objeto dos seus desejos.

66. O banho pode tornar-se um momento de extremo erotismo desde que compartilhado. Ele ganha então valor de relaxamento e de aquecimento adequado. Em vez de entrar na banheira sozinho, convide-a para acompanhá-lo. A rigor, a galanteria exige que você lhe prepare um banho. Mas não se sinta obrigado, como em Hollywood, a encher a banheira de champanhe ou leite de cabra; entretanto, sais especiais, espuma ou algumas gotas de óleos essenciais serão sempre bem-vindos. Cheiram bem e amaciam a pele.

67. Enquanto a sereia estiver se deliciando sob a espuma, lançando-lhe olhares inequívocos, ofereça-lhe um copo... e comece a despir-se com lentidão.

68. Sente-se à beira da banheira e divirta-se. Diga que vai ensaboá-la, peça-lhe que fique de pé e, com uma luva apropriada, uma esponja ou, ainda melhor, com suas próprias mãos, acaricie em vez de esfregar todas as partes de seu corpo. Pelas costas, demore-se o quanto puder cuidando da bundinha. Pela frente, uma atenção preciosa aos seios e à buceta. Erga-lhe os braços e concentre-se nas axilas. Em seguida tire-lhe a espuma do corpo com o chuveirinho e enxugue-a lentamente com uma esponja. Cuidado com o rosto. Se a bela ninfa estiver maquiada, ficar muito zangada se você estragar-lhe a pintura.

69. Continuem se divertindo! Uni pouco de espuma na ponta do nariz, sobre os mamilos, no côncavo do umbigo, até mergulhar a mão cada vez mais profundamente.

61

IT

70. junte-se a ela sem esperar mais, antes que a água lhe enrugue a pele. Ali, faça o que bem entender. Beijos, carícias sem fim, abraços, fique à vontade. E quem é que não se sente bem dentro d' água? Sem fadiga nem tensão, o espírito relaxado... Tudo é possível e tudo é bom.

71. As distrações descritas acima revelam-se evidentemente impraticáveis numa banheira pequena ou no boxe da ducha. O que não significa que a ducha proíba as alegrias e as surpresas. Convide-a para uma chuveirada com você, passe o jato d' água ao longo do seu corpo. Prazer garantido e decuplicado se a ducha possuir uma bola massageadora. Você procurar variar a intensidade do jato, passá-lo sobre os seios, depois sobre a buceta, onde se demorar um pouco mais. Promessas de outras massagens que se preparam...

72. Na saída do banho ou da ducha, enrole-a numa grande toalha ou num lençol. Esfregue suavemente. Abrace-a lentamente e com firmeza para aquecê-la. Termine essa toalete passando-lhe leite de rosas por todo o corpo.

Vestuario e roupa de baixo

Nenhuma dúvida quanto a isso, o vestuário é um dos principais trunfos do jogo erótico. Assim, por favor, leitor amigo, aprenda a manipular as peças íntimas femininas com habilidade. Nada

menos erótico que dedos nervosos tentando soltar uma pressão do sutiã ou desprender uma liga teimosa. Pior ainda se o desajeitado xinga, fica ofegante, maldiz e deixa escapar: óPorra! Como é que funciona esta desgraça?ó, fazendo-se passar, a es-

62

colha, por uma pessoa grosseira, um potro a ser domado ou um alérgico às bugigangas a mo a. 11

pois fique sabendo que essas ódesgraças são um dos temperos do amor. Para muitos homens, fetichistas do . espartilho e das ligas, não haveria prazer algum sem essas coisinhas. Claro, não são fundamentais, e muitas mulheres não temem dispens - las a fim de medir o seu grau de excitação quando, deslizando unia mão temer ria sob a saia delas, você não encontra qualquer obst culo no caminho do jardim secreto.

Entretanto, as mulheres Iffieradas da liberaçãoó vêm crescendo em número e redescobrimdo o prazer das peças íntimas bonitas. Escolhem-nas em geral pensando em você, imaginando o efeito que lhe causarão... A menos que, como não me farta-ria de aconselh -lo, você tivesse a boa idéia de fazer com que nos entreguem a domicílio a língerte tão cobiçada.

Treine portanto a maneira de lidar habilmente com as ligas

e os colchetes. Logo descobrir que tal exercício requer facul- dades intelectuais e manuais inteiramente ao seu alcance.

Tornar-se um especialista na matéria não significa que deva desvencilhar-se sumariamente da tarefa. Fora com esses mal-educados que desabotoam uma mulher sem um único olhar, uma só palavra, nem se mostram sensíveis a essas pequenas maravi- lhas escolhidas com amor. Procure ter calma, admire a lingerte e o que ela guarda. E divirta-se!

73. Despir uma mulher é uma tremenda ar-te. De acordo com o ânimo, você pode brincar com ela bancando o troglodita, arran- cando-lhe as roupas com suas mãos frenéticas. É exótico e até mesmo abrasador, desde que saiba escolher o momento e repare pelo menos na camisola de seda que deve ter o cuidado de não rasgar durante um excesso ardoroso... O que o obrigaria, claro, a presente -la com outra já no dia seguinte.

63

74. Nada o proíbe, ao contr rio do animal instintivo, de esco- i lher a maneira doce, a exemplo da bela Juliette Greco, musa de

Sai nt-Germain-des -Prés, sussurrando:

Tire minha roupa... Tire minha roupa...
Sim, mas não de uma vez,

Não tão depressa...
Saiba me cobiçar....

Dê-se portanto o tempo de um desfolhamento suave e sensual. Acaricie e beije o ombro que acaba de descobrir, mergulhe no decote, descase os botões um a um, brinque com o fecho eclair, puxe o zíper para cima e para baixo... Não tenha pressa! Extasie-se diante de cada pedaço de carne assim revelado. E então vem a lembrança daquilo que a sua querida mãezinha lhe dizia, quando você batia com os pés diante das vitrines de brinquedos natalícios: óA expectativa já é metade do prazer.ó Hoje isso é ainda mais verdadeiro, já que a atual expectativa é algo praticamente certo e pode repetir-se por muito tempo.

75. Brinque com as peças íntimas. Descubra, recubra o mamilo, beije-o através da renda do sutiã (fi rigi rido ou não, a questão não é essa). Deixe a amiga assini, iiii cios seios seminu, o outro ainda prudentemente escondido, e comece a cuidar da caleinha.

Puxe-a ria parte [rase

ira, à altura do rego da bunda,)ara
cima, a fim de esfregar e -queimar--- o seu sexo. Acaricie-lhe ~
boceta através do fino pedaço de tecido, excite o clitóris fazendo-o aparecer e desaparecer sob o pano. Sem se preocupar cof ti a caleinha, enfie os dedos na vagina, sempre nurn movimentu de vaivém. O contato do tecido. seda e renda, contra as parede~vaginais é irresistível. iNlelhor ainda que todos OS aCCSSórIOS CO11 que enfeita a ponta de sua altiva piroca.

76. Se soube brincar com competência, a caleinha dela deve estar molhada. Retire-a delicadamente, fazendo-a deslizar ao longo das pernas, depois leve-a até o rosto. Aspire, cheire, heije... Que embriagante perfume de mulher! A bichinha vai ficar eternamente agradecida.

77. Brinque com as tiras de el stico das ligas, faça-as estalar, primeiro devagarinho, depois com mais força. Ruído seco e surdo. Diga-lhe que essas tiras são como as fitas das embalagens de presente em suas pernas gostosas. Desabotoe. Lentamente, v retirando as meias.

78. Salvo nos casosem que a mulher revela uma passividade suspeita, uma timidez doentia ou uma preguiça conden vel, deixe que ela o dispa. Você pode inclusive propor-lhe orient -la na tarefa, pegando decisivamente em sua mão e apertando-a contra a sua braguilha inchada, esticada, prestes a rebentar-se. Um modo inequívoco de mostrar-lhe que há uma certa urgência. Você pode ajud -la a desamarrar um cinto apertado, mas,

por favor, não tire a roupa sozinho com a velocidade de um raio. Nada menos sensual que encontrar um homem nu debaixo da coberta em menos de cinco segundos cronometrados, quando ainda nem se acabou de degustar o primeiro beijo.

79. Para apimentar à vontade o desfolhaniento, você está perfeitamente autorizado a usar peças íntimas... digamos surpreendentes. Ouse, por exemplo, o fio-dental ou uma ceroula com um buraco deixando passar a piroca. Tudo é aconselhado, tudo é permitido, principalmente as surpresas.

80. A fêmea acha-se enfim nua... Ela pode continuar assim, inas nada o impede de recorrer a unia vestimenta escolhida com cuidado. Um de meus amantes pediu-me um dia que vestisse Um casaco que ele tinha tido o borti gosto de me ofertar alguns

65)

dias antes. Amorosa e dócil, sempre vida de novas sensações, obedeci-lhe rapidamente. Ah! o ruído do couro que ruge e se amassa!

Os anos passaram, os amantes também, mas nunca mais esqueci aquela noite.

81. Se você se despiu antes da chegada dela, volte a usar alguma coisa, por exemplo, um roupão ou um quimono. Amarrado com displicência, ele entreabre-se ao menor movimento: quando se senta, quando se levanta, quando cruza ou descruza as pernas, deixando entrever um torso que palpita e um sexo vigoroso, cheio de promessas. Tantas visões próprias a dar idéias a qualquer espectadora atenta.

Massagens

Momento privilegiado! As massagens ensejam a descoberta e o domínio do corpo da mulher, testemunham-lhe todo o desejo que ela provoca em você, toda a paciência de que você é capaz em relação a ela, toda a ternura e atenção que lhe dedica.

Não sei o que o meu querido leitor sabe a respeito, mas a famosa massagem tailandesa, que assombra os machos dos emco continentes,, nao é a única dotada ele virtudes eróticas e afrodisíacas. JÁ por si mesma, a nudez confere a esses instantes de relaxamento um poder erótico ineg vel.

Para fazer massagens não é preciso conhecer técnicas especiais ou possuir competências particulares. Não estamos nuni consultório de fisioterapia, A única coisa que conta é o seu desejo de proporcionar prazer à mulher que está COM você, a qual só à idéia de abandonar-se às suas mãos experientes e suaves. já se sente transtornada, vencida por tanta devoção e cuidado.

De qualquer modo Procure e icar-se a ais
cômodo confort vel e ar 'ado.

O9

O,&. Massagem da nuca. Em geral as tensões nervosas acumu-
lam-se neste ponto. Faça a parceira sentar-se em seus joelhos e,

se for preciso, junte-lhe os cabelos no alto. Exercendo uma leve
pressão com os polegares, desça desde a base do crânio até
embaixo do pescoço, seguindo a coluna vertebral. Recomece
vrias vezes, sempre de cima para baixo, e estenda-se um pou-

co para os lados partindo da base da orelha. Enfim, massageie
os ombros~ do interior para o exterior, com os polegares, depois

corri a mão inteira, beliscando levemente a pele. Pouco a pouco
sua companheira vai relaxar, entregando-se toda. Deixe que a
cabeça dela apóie-se um pouco em seu rost .

83. Massagem dos pés. São corri muita frequência esquecidos,
mas constituem uma tremenda zona erógena e reagruparn um
grande número de terminações nervosas. Lembra-se do filme

chinês Lanternas vermelhas9 Um hornenivivia com suas quatro
esposas e toda noite escolhia aquela com quem ia dormir a fim
de prestar-lhe a homenagem devida. A feliz eleita tinha então

direito a cuidados especiais. Unia criada vinha massagear-lhe a
sola dos pés com pequenas bolinhas... Relaxamento e erotização
garantidos. Se você não tiver o engenho adequado (bolas de pin-

gue-pongue, chocalhos de criança etc.), nada de pânico, pois
pode muito bem servir-se das mãos. Dê pancadinhas leves, de-
pois massageie cada tini dos dedos, estirando-os ligeiramente,.
Beije quando quiser.. As menos sensíveis a massagens tão Io-

r,
calizadas não resistiriam.

84. massagen, das costas. A força de há bitos)à arraigados oti
'to f, as costas fadi
em virtude de 1,osi çõs nlu 1 intas istas,

, CO-

Peça portanto à parceira que se deite de bruços na cama. 1`
mece a contemplar a visão m gica de suas curvas antes dt~ iiiii-

l ri

ciar a massagem, do cóncavo da região lombar subindo até o
pescoço. Siga primeiro a coluna vertebral com os polegares, es-

tendendo-se para os flancos com as palmas das mãos. Com um movimento circular, insista sobre o côncavo da região lombar bem no nascimento daquela bundinha empinada. Em questão de segundos ouvir os seus longos suspiros, principalmente porque você está como que montado sobre as pernas dela, e ela naturalmente já pressentiu que a sua piroca só pode estar vibrando. Para mais doçura ainda, mais sensualidade, recomendo que utilize óleos ou unguentos perfumados: eles permitem que suas mãos experientes deslizem sobre aquela pele a essa altura já bastante sedosa.

85. Massagem dos pés à cabeça. Em certas regiões da Índia pratica-se uma massagem destinada a preparar os homens para o combate. As mulheres também se adaptam muito bem a ela. É claro que isso obedece a regiões específicas que levam em conta os pontos de contato que seguem os nossos diferentes circuitos de energia, mas você pode adaptá-las. Uma única norma, para você sentir-se perfeitamente à vontade: ajeitar-se no chão sobre uma grande toalha ou um lençol. A mulher deita-se de bruços, os braços em cruz, ligeiramente erguidos acima da cabeça. Você parte do tornozelo, sobe pelas pernas, a bunda, as costas, os braços, até o alto das costas. Recomeça várias vezes num movimento flexível e contínuo. Depois virando-a deitar-se de barriga para cima e retome o mesmo processo, desde a ponta dos pés até a palma das mãos. O ideal é partir do pé direito para chegar à mão esquerda, e vice-versa. Sinta-se à vontade para demorar-se naquelas partes do corpo que parecem atrair mais suas mãos. Termine com uma leve massagem do rosto e do couro cabeludo. É de perder os sentidos... Principalmente porque você se acha ali, agachado, e irresistivelmente deseja esse ar de nada pedir e tudo conceder. Tanta abnegação e devotamento merecem agradecimentos imediatos.

68

86. Variantes: pode

se utilizar, em vez das mãos, diversos outros objetos. Pense no que fariam os seus pés naquela bundinha toda arrepiada.

esofia

Prazer 1 anos compartilhados

Agora que ambos já se tocaram, já domaram um ao outro, já conheceram a carne e a pele do parceiro, é hora de se entrega-

rem a esses prazeres chamados de solitários. Estes podem ser perfeitamente compartilhados e estimularem alternadamente nossas tendências ao voyeurismo e ao exibicionismo, coisas a

que nem sempre estamos atentos.

87. Para encorajá-la, pegue a mão da companheira, guiando-a pelo próprio corpo dela e deixando claro por esse gesto que sua intenção é vê-la masturbando-se. Se ela for receptiva e você

souber ganhar sua confiança através de doces injunções murmuradas ao ouvido, ela continuará sozinha. Peça-lhe que faça exatamente como se você não se encontrasse ali, ou seja, que se abandone completamente ao prazer. A mulher amorosa e cheia de desejo não oferecerá quase resistência a conduzi-lo assim ao

mais secreto de sua intimidade e, na mesma ocasião, aproveitar para lhe mostrar, tranquilamente, o que ela gosta, o que gostaria que você lhe fizesse... um pouco mais tarde.

88. Por sua vez, masturbe-se sob os seus olhos atentos e curiosos. Acaricie, belisque os próprios mamilos, passe a mão pelo torso, o ventre, para enfim agarrar o inenibro e fazê-lo ficar duro. Massageie os testículos. Brieque com a ponta do pari, sem nunca desviar os olhos da ainiga para ver o efeito que isso lhe produz.

69

89. Para uma participação mais ativa da espectadora, peça-lhe que lamba os seus dedos. Ou, ao contrário, pegue os dela e enfie-os na boca. Quente, quente, quente...

O beijo

Nós o guardamos para a boa boca! Ele representa o bê-b do seu jogo amoroso. Se é possível fazer carícias solitárias, beijar-se sozinho é bem mais delicado, a não ser ficando de pé diante de um espelho, o que, por mais erótico que às vezes pareça, não saberia substituir a doçura de lábios quentes e desejados.

Prelúdio de tudo o que vai acontecer (e também de tudo o que eu disse antes), não há condições de escamote-lo, adi-lo, precipit-lo, negligenci-lo... Muito pelo contrário! Sem um bom beijo qualquer prosseguimento é duvidoso. Portanto, cuide em seus menores detalhes. Tente mostrar-se à altura do famosofrench kiss [beijo francês] que o mundo inteiro nos inveja.

,ii.

90. Enlace-a e aproxime o seu rosto do dela. As testas podem juntar-se, mas não as bocas, ainda é cedo. Só os há litos confundindo-se, precipitando-se... Resta assim o espaço de alguns segundos, como se você não estivesse muito certo de prosseguir. Aliás, com que dificuldade você consegue se conter!

91. Muito lentamente, roce com os seus os lábios entreabertos dela. Nada mais. Depois aperte e aumente pouco a pouco a pressão... sem se esmagarem, nariz contra nariz, quase próximo a asfixia.

92. A excitação só faz crescer, e sua amada tem a boca seca. Refresque-a com sua língua. Mas não se demore. Depois come-

70

ce a desenhar-lhe o contorno da boca com a língua, insistindo ~ cornissuras. Uma cócega deliciosa de uma sensualidade irresistível.

93. Neste está gio, as coisas mais sérias podem ser começadas. introduza a língua, deslize-a entre os lábios, faça com que ela toque os dentes, massageie suas gengivas.

94. Enquanto a parceira estiver recuperando o fôlego, você deve aproveitar para aventurar-se a novas explorações. Suas línguas tocam-se, enrolam-se uma na outra; você praticamente chupa a língua da companheira enquanto lhe oferece a sua.

95 linamente e com doçura. Aspire seus lábios um
95. Afaste-se ca

a um, primeiro o inferior, depois o superior; mude as sensações e varie os prazeres dando pequenos golpes com a língua. Como se molhasse, secando em seguida, refresque e aqueça.

96. Afaste-se ainda. Olhando-a direto nos olhos, passe uma pontinha da língua entre os próprios dentes, depois sobre os lábios úmidos. Com isso, você a está convidando a prosseguir. Ela volta a aproximar-se, você se esquiva, vira a cabeça para oferecer-lhe uma das faces...

97. Ela não aguenta mais, quer continuar. Não é o momento de decepcion-la. Saiba prolongar e mesmo aumentar o prazer. O beijo perde um pouquinho a pressão. Os lábios entreabertos, roce-lhe o rosto todo: queixo, faces, testa, têmporas, as pálpebras sernifechadas. Quando, enfim, relaxada, aturdida mas desejosa, a diabinha naufragar, jogando a cabeça para trás, beijelhe o pescoço. Lamba. Aspire... Ela desfalece.

98. Durante esses beijos apaixonados, abrace o objeto de sua cobiça. Não fique com os braços caídos e as mãos inativas. Afaogue-a. Passe e repasse os dedos por seus cabelos, massageando-lhe o crânio delicadamente. Torne-lhe o rosto entre as mãos, acaricie, roce. Ternura, sempre ternura. E doçura. Elas não são

nas orelhas causou um tal efeito sobre a tigresa que ela se abandona, jogando a cabeça para trás. Aproveite a ocasião. Com um sopro, roce-o com os lábios, depois lamba. Começando pelas covas das clavículas (mais acentuadas nas pessoas magras) e subindo até alcançar o queixo. Demore o quanto quiser nas partes laterais do pescoço que se originam atrás dos lóbulos, ali, naquela dobrinha em que quase nunca se pensa, exatamente sob a mandíbula... Dou minha cara a tapa se ela não pedir arreglo. Você, entretanto, já está erguendo-lhe os cabelos e acariciando-lhe a nuca, ali deixando correr a ponta dos dedos pelos cabelos. Em seguida, mergulhe bem suas unhas e seus dedos delicados na selva daqueles cabelos... E de endoidecer! Claro que se os cabelos dela forem curtos não haverá como levantá-los... Quanto ao resto, as sugestões são as mesmas.

101. As pálpebras. Alguns segundos de doçura pura num frenesi às vezes selvagem. Suas carícias causam-lhe tanto efeito que ela naufraga, parece prestes a desmaiar, abandonada, a boca entreaberta e as pálpebras semifechadas. Sobre apenas sobre as pálpebras, lamba ligeiramente, beije com delicadeza... O tempo de uma pausa agradabilíssima.

102. Os seios. Divido que os tenha esmiuçado depois de haver adivinhado as sugestões tentadoras daquele decote. Mas agora que lhe são oferecidos saiba cuidar deles e tirar o máximo de prazer desses atributos do mais alto erotismo. Acaricie-os ligeiramente com a ponta dos dedos. Siga a curva graciosa, brin-

I ~

que com as aréolas e roce os mamilos. Ao endurecerem, provam que esse primeiro contato não a deixa insensível. Pressione com mais força. Pegue os seios em suas mãos, aperte, massageie, esmague com delicadeza. Com delicadeza! A mulher não deve ter a impressão de achar-se no consultório de um ginecologista, mas, ao contrário, entregue às habilidades de um especialista em ternura, nessas ocasiões a suave pressão é suficiente para deixá-la completamente arrebatada. Belisque os mamilos, enrole-os entre os dedos.

Agora você pode passar aos beijos. Por toda a parte. Demorando-se mais nos mamilos, realmente muito sensíveis e receptivos. Lamba, mordisque, cheire, mame (é isso mesmo: um momento de regressão não é uma coisa proibida, e sua parceira não

far qualquer objeção à satisfação inconsciente dos seus instintos maternos). Mantenha a ponta do seio delicadamente entre os dentes e fique roçando o mamilo com a língua.

Continue, os suspiros dela devem sempre encorajá-lo. Pegue os seios em suas mãos e aperte-os tentando aproximá-los,

até que se toquem e rocem um no outro. Mergulhe o nariz nesse airbag sedutor, passe a língua na dobra que se foi-ma entre os dois... Não pare. Não imediatamente, nao agora, não ia.

E evidente que nem todas as mulheres são como Gina Lollobrigida ou Jane Mansfield. Nada a ver. Não é necess rio ser a musa de Russ Meyer para conhecer o prazer. Mesmo pequenos, os seios adoram a admiração do amante e merecem todas as homenagens.

103. As axilas. Os seios acham-se a tinia linguada da axila. Não deixe de fazê-lo. Nada de cócegas na diablnha já embriagada por suas carícias divinas, isso poderia desconcentr -la e não é o momento. Não, você vai mergulhar o nariz sob os seus braços, como um cachorro enlouquecido procurando... Mas procurando o quê? Encontrar o odor mais íntimo de sua dona. Em sinal de reconhecimento, o cão late e lambe. Você não pre-

77

cisa latir, mas não seja económico com as linguadas, r pidas ri() início, depois cada vez mais longas, insistentes e molhadas... O estremecimento que a percorre, agrad vel a ponto de deix -la toda arrepiada, assinala que a mulher está ... tocada pelo seu fre~nesi.

HÁ axilas femininas sem um pêlo, outras mais fornidas, ericadas e peludas como moitas de capim. As primeiras oferecem a doçura de uma pele fr gil e lisa, as segundas as cócegas de cabelos loucos. Você pode ser adepto das primeiras, alérgico às segundas, ou o contr rio. Nada de panico se se vir confrontado com o tipo que lhe desagrada. Tente a experiência quando estiver excitado, ela pode se revelar surpreendente. Com o tempo você pode sugerir à mulher amada que raspe as axilas ou, em caso contr rio, que a deixe florescer como um bosque selvagem.

104. O umbigo. Só mesmo os egocêntricos para pensar que ele é o centro do mundo. E, no está gio em que você se encontra, bem que ele poderia aparecer como tal. Um pouco como para a orelha, comece precisando o seu contorno, efetuando movimentos circulares com a língua. Depois mergulhe em seu centro. É irresistível! Você também pode colocar ali uma uva ou uma framboesa e degust -la sem pôr a mão. Só a língua. Ou ainda pegar a fruta entre os lábios e ir oferecê-la à amante excitada...

105. A barriga. Salvo adoração incondicional de si mesma e de seu corpo, a mulher gostaria sempre de escondê-la, esquece-la, encolhê-la, dissimul -la, fazê-la desaparecer. Você lhe mos-

trar por gestos que ela não tem razão em pensar assim. Entre o umbigo e o monte de Vênus, a barriga é uma parte da anatomia extremamente sensível, e suas carícias podem propiciar-lhe estremecimentos deliciosos. Roce-a com os dedos, a palma das mãos, os lábios, estendendo-se sempre para os lados. Com a língua, volte a subir pela parte mediana, frequentemente coberta por uma linha de penugem macia, leve, quase invisível, mas que

78

n o escapa aos seus olhos perspicazes. Lamba... Ei-lo prisioneiro! No alto, o umbigo; embaixo, a entreperna. A partir desse wornento deixe que o seu instinto passe a gma-lo.

Se quiser, pode tornar a subir para acarici-la pelos flancos, no ponto onde o estômago forma uma entrada. Que cosquinha boa!

106. O ínterwr das coxas. Nessa região a pele é fina, suave e acetinada. Aproveite o momento em que a está despindo para dernorar-se nesse ponto. Ela se acha deitada na cama, vestida apenas com as meias. Comece a tir-las com delicadeza e le-

vante-lhe a perna. Passe o rosto, as mãos, a boca (ou tudo o que quiser, tudo o que lhe parecer apropriado) no ínter,or de suas coxas. Acaricie, beije, do joelho até... Até essa dobra entre o sexo e o nascimento da coxa. Quanto mais subir, mais prazer arrancar da bichinha. De modo bastante cuidadoso, afaste-lhe para reSDirar o perfume dessa parte tão bem dissimu-

as pernas

Iada do corpo que o deixa louco.

107. As entradas. Suas curvas enlouquecedoras não devem fazê-lo esquecer suas ópequenas entradasó. Pensa-se raramente nisso, mas é extraordin rio como a dobra do cotovelo e a do joelho são sensíveis. A mulher experiente, que conhece tudo sobre como deix-lo maluco, sempre borrifa esses lugares com uma gota de perfume. Você pode contentar-se em chupar e depois acariciar essas dobras secretas: tesão garantido... Pode até imaginar muito mais coisas, mas já não respondo por nada.

108. A bunda. Essa parte do corpo em que você sempre repara, muitas vezes até antes de tudo o mais, merece um tratamento respeitoso. Deitada de bruços, a parceira lhe oferece uma visão sem disfarces do próprio traseiro. Pegue suas n degas entre as

79

mãos, amasse-as um pouco; depois, com movimentos circulares, afaste e volte a aproximar essas inchações carnudas. Beije,

lamba e sobretudo não esqueça o rego. A fim de não provocar nenhum desatino antes do tempo, comece pelo alto, massageie o sacro, acaricie o coeçix e desça delicadamente... Uma aproximação do ânus que pode se revelar bastante agradável, mesmo para aquelas que até então o acreditavam uma zona proibida.

Para deliciar-se e fazê-la sentir-se deliciada com suas carícias, peça à diabinha que empine o quanto puder a bunda, para que você tenha uma visão mais completa. Se ela mostrar-se resistente, merece uma boa palmada, cujo ardor você mitigar imediatamente com beijos e linguadas frenéticas.

109. O períneo. Entre a vagina e o anus, é uma das regiões mais sensíveis da arratornia ferninina... e masculina. Uma das menos extensas, mal conhecida e até desconhecida. Uma simples pressão com o dedo, pronto, a mulher já começa a gemer. Faça movimentos circulares, acaricie, lamba. A felicidade!

110. As mãos. As dela o acariciam tão delicadamente, apoderaram-se do seu sexo com tanta doçura e habilidade que você já não pode deixar de render-lhes homenagem. O que lhes dar vontade de acariciar muito mais ainda e melhor.

Pegue a mão dela e faça com que toque o seu rosto, depois leve-a aos lábios para beijá-la, rias costas primeiro, depois na palma.

Deslize calmamente até o polegar, coloque-o dentro da boca, sugue-o, com um movimento de vaivém, de alto a baixo. Passe ao indicador e repita a dose. E assim com o médio, o anular e o inindinho, sempre suave e lentamente. Não se apresse, demore-se, lamba, mollie, faça os dedos dela deslizarem sobre os seus lábios. Neim é preciso dizer que todo esse joguinho prefigura

uma masturbação prestes a vir, a refazer ou a sonhar. · sua escolha.

80

Quando acabar com os dedos, ocasião em que a dócil estar ~pirando e gemendo, dê a estocada: mordisque a borda de sua mão para tirá-la, se for o caso, do torpor. A mulher desejosa de Conipartilhar o prazer fica então encorajada a pagar-lhe na meslua e boa moeda. Se não parecer que a idéia chegou a tocá-la, sugira isso mesmo oferecendo-lhe a mão, gesto que aqui não significa um pedido oficial de casamento.

111. Os pés. óÉ preciso ser burro como o homem o é tão frequentemente para inventar uma expressão tão burra como esta: burro como os pésó, escreveu com justeza o poeta Jacques Prévert. Os pés não são burros. Então, pegue o pé dela... e o seu mesmol

JÁ falamos sobre a loucura que e massage -los. Você também pode beij -los. Proceda do modo como fez com as mãos. Com muita doçura, para que as mais sensíveis não sejam tomadas por uma crise de riso próximo à histeria. Siga o arqueado, beije os artelhos, deslize a língua entre cada dobra, insista na base, o peito do pé... Divino!

Caricias e outras mordidas

Suas mãos são suaves, ora leves, ora firmes, há beis, lentas ou ainda rpidas. Elas correm ou demoram-se, roçam, massagemiam, amassam, esfregam, fazem cócegas... Posso lhe assegurar que são maravilhosas, competentes, insubstituíveis. Pouco importa, você pode conden -las à inação a fim de oferecer à pele, ao corpo inteiro da mulher desejada outras sensações. Diferentes, mas igualmente embriagadoras.

A esse propósito podemos ler no Kama-Sutra: óNada substitui os arranhões e as mordidas para fortalecer o amor.ó Você se

R 7

entregar de bom grado a isso em certas circunstâncias: antes de uma separação temporária, para festejar os reencontros, depois de uma briga ou durante uma selvagem brincadeira amorosa. Sem chegar ao ponto de causar manchas roxas ou marcas de chupões, os traços assim deixados pela sua pressa amorosa despertarão na mulher vontades raramente atenuadas.

112. Mordidas. Seus lábios carnudos e mornos, sua língua agitada e úmida são irresistíveis. Mas sua boca guarda ainda tantos tesouros próprios a excitar a mulher! Assim, a dentição carnívora não tem qualquer motivo para ficar inativa. Nada de morder como um cao raivoso prestes a arrancar um pedaço de carne! A questão aqui é unicamente mordiscar. Com exceção do lábio superior, do interior da boca e dos olhos, tudo aquilo que você beija com tanto ardor pode também ser mordiscado. A bunda, os braços, a barriga, os seios, as mãos, os pés, o sexo... Tudo. Absolutamente tudo.

113. Arranhões. Nada de lanhar a pele das costas com as unhas. Não, é preciso uma certa medida, fineza e carinho. Você pode muito bem começar coçando as costas da companheira; a maneira de uma leoa, ela gemer de satisfação. Depois deixe as unhas deslizarem ao longo de seu corpo. Procure conserv -las cortadas e lixadas, não v ferir ninguém. O Kama-Sutra afirma que óa mulher sente a paixão despertar dentro de si quando percebe nas partes secretas do proprio corpo as marcas deixadas pelas unhas. A memória se perde à medida que se apagam essas marcas. E o que acontece com os amantes que fazem amor muito raramenteó.

114. Mas nada disso exclui a doçura. Ainda em criança eu ficava maluca com os óbeijos borboletaó: um simples batimento de cílios em minha face me proporcionava um delicioso estremeimento. Na época, minha mãe encarregava-se muito bem

82

dessa mostra de ternura. Alguns anos mais tarde, um de meus ~antes, cUjas mãos eu tinha amarrado atrás das costas, tomado de uma divina inspiração, teve a idéia de brincar de borboleta sobre todo o meu corpo. Seus cílios sobre as minhas pálpebras, o pescoço, os seios, a barriga, as coxas... Ainda sinto uma vibração. E quando, depois dessa sessão borboleteante, ele plantava os seus olhos nos meus, eu conseguia ler neles a cobiça e a promessa de prazeres mais doces. Como resistir àqueles olhos?

115. Seus cabelos. Não é preciso ter cabelos longos para acariciá-la adequadamente. De qualquer modo, com o rosto inclinado sobre ela, à maneira de um animal ou de um menino teimoso, ao mesmo tempo brincalhão e carente de aconchego, você é irresistível. Parece estar buscando alguma coisa, enfiando-se

nela... Levante a cabeça de tempos em tempos, se o ritmo da respiração dela ou dos movimentos dos quadris deixar-lhe dúvidas quanto ao prazer que ela está ou deveria estar sentindo. E o seu olhar dá uma vontade incontida na gata de tomar-lhe a cabeça entre as mãos para cobri-la de beijos.

Os homens de cabelos muito curtos podem ficar tranquilos: ainda assim é muito bom e, salvo exceção, não é nada parecido com um rosto mal barbeado com todos aqueles pêlos duros... Mas, por favor, evite passar gel em suas mechas rebeldes!

116. Seu sexo. Antes de penetrar a gruta úmida da mulher no ímimo da excitação, ela pode muito bem servir a carícias incomuns, mas extremamente sensuais. Agache-se sobre a mulher deitada, fazendo com o corpo movimentos de vaivém. Seu membro duro dispensa-o de qualquer outro contato: ele golpeia, bate e acaricia ao mesmo tempo, de acordo com o seu tesão. Você pode deixar a piroca agir por si mesma ou guiá-la com a mão. Brinque esfregando a ponta do pau nos mamilos dela, na cavidade do umbigo, no clitóris, aonde quer que o conduza a sua inspiração. O pênis fica quente, e as gotas do líquido semi-

83

nal umedecem levemente aquela pele de sensibilidade exacerbada por tudo o que você já lhe fez... Ali! Ela já não aguenta mais!...

117. Nada saberia substituir o contato de sua pele com a dela, mas você tem todo o direito a variar os prazeres.

Pense nas jóias. O diamante no dedo dela -- aquele mesmo que você lhe ofereceu, a menos que algum outro tenha chegado na frente - só quer ser útil. Retire delicadamente o anel e passe-o sobre o corpo nu. A pedra fria vai logo aquecer-se, acariciar e arranhar.

Se não for um diamante, azar! Safira, rubi, esmeralda convidarão tranquilamente. Até as pedras não-preciosas, polidas e lisas, provocam um contato agradável. E, para os arranhões, você sempre terá as próprias unhas. No caso de jóias, você pode preferir pulseiras, os colares, aquele mesmo que ela costuma trazer ao pescoço, nos punhos ou no tornozelo.

Evidentemente, se a pobrezinha não possui correntes, salvo aquela que a liga a você, não vá por isso servir-se da que está agora trancando a sua moto. Estamos no capítulo das carícias, não das surras.

84

Coisas de língua

A sucção da vulva é cientificamente chamada de cunilíngua, do latim científico *cunnilíngus* (e até mesmo *cunnilinctw*, para os puristas), mas o termo não é dos mais poéticos. Que os latinistas me perdoem se vamos usar aqui uma palavra mais chula, ou seja, a cunilíngua. De qualquer modo, você pode escolher uma denominação toda pessoal: lambe-lambe, suga-suga, chupa-manga, lábios- contra-lábios... ora, há um monte de expressões! Pode ser ainda um código entre vocês, uma senha, um abre-te sésamo precioso para encontrar a chave da porta de jade ou da gruta de coral.

Não nos enganemos quanto a isso, o essencial não é certamente o nome que você dá a essa técnica, mas o ato em si mesmo e a maneira como o realiza.

Diz o boato que muitos homens experimentam alguma apreensão. Por medo, pudor e até, embora mais raramente, por pura e simples falta de vontade. É verdade que, mais ainda que a penetração, a chamada cunilíngua é uma incursão naquilo que sua parceira tem de mais íntimo. Uma exploração direta que se faz com a ajuda das mãos, dos lábios, da língua, do nariz, dos dedos...

Em geral, a mulher é gulosa disso. Gosta de oferecer-se assim a você, entregando-lhe sem rodeios e sem falso pudor o que possui de mais secreto.

Mais tarde você penetrar essa vagina que devorou com os
bebeu.

olhos e a língua, que cheirou respirou em eu, exp orou

Acho que o meu leitor está corando, pigarreando, algo incomodado... Nada de pânico! Só porque a cunilíngua sugere uma certa intimidade (e até mesmo uma intimidade certa), isso não o obriga a praticá-la logo na primeira vez. Mas não renuncie à oportunidade. Você é capaz de imaginar a mulher tão desejada recusando-se à felação sob algum pretexto falacioso? Há nesses jogos bucais uma vontade real de proporcionar ao outro um prazer que lhe é próprio... e do qual o amigo não se acha excluído,

ja que voce e o seu proprio revelador.

Agora, sim, pode se considerar excitado e morrendo de impaciência. Calma! A cunilíngua é uma arte onde sempre se aconselha um procedimento inicial de pequenos toques.

118. Afaste lentamente as coxas e beije o interior delas, subindo até o monte de pentelhos. Que doçura! Não vá com tanta pressa ao clitóris, tenha calma, aspire...

E sobretudo olhe. Faça um reconhecimento. Não se trata de examinar, mas de descobrir... e admirar. Lembremos aos distraídos ou aos míopes que não existem dois órgãos sexuais femininos iguais. Esse que você tem diante dos olhos merece muito mais que uma simples olhadela. Evite, por exemplo, as comparações duvidosas... Seria uma absoluta falta de tato.

119. Comece a acariciar suavemente, com o nariz, os lábios, de baixo para cima e de cima para baixo, pouco insistindo sobre o clitóris, que, por sinal, deve inicialmente evitar atacar de frente.

Deixe os dedos correrem ao longo dos lábios vaginais, sinta a textura deles; afaste-os e recue você mesmo um pouco para admirar esse sexo cada vez mais aberto, cada vez mais ofertado.

Lamba a boceta, assim abandonada à sua perícia amorosa, com a língua toda, com um pouco de saliva: o seu calor provoca uma sensação inteiramente deliciosa.

88

120. O sexo assim umedecido por seus cuidados atenciosos JÁ é um sinal de que pode ocupar-se mais de perto com o clitóris. Dê inicialmente pequenos toques com a língua, depois com mais demora e força. Especialize-se: brinque com o clitóris, cobrindo e descobrindo a glândula, ao mesmo tempo que a beija, lambe, roça... com delicadeza! Pegue-a entre os lábios como que para aspirá-la, sempre trabalhando com a língua.

121. Enquanto isso, a mulher se remexe, sente o corpo curvar-se para trás, suspira e geme, ondeia os quadris, indicando que você está cumprindo sua tarefa com uma habilidade e uma sen-

sibilidade que ela aprecia. Sentindo aproximar-se o orgasmo, ela se retém, se contrai... Respeite esse desejo, prolongue o instante. Deixe o clitóris, concentre-se sobre os lábios vaginais,

beije e lamba a entrada da vagina. Ouse introduzir-se com a ponta da língua. Volte em seguida ao clitóris... e, quando lhe parecer melhor, faça a investida.

122. Os espasmos que a partir daí sacodem e distendem a mulher maravilhada não o autorizam a interromper logo suas carícias bucais. Claro que não! Durante alguns segundos ainda, sua boca deve continuar trabalhando, pronta para receber os fluidos que correm. Deliciosa beberagem, elixir enfeitiçante, você bebe a mulher, embriaga-se com o seu filtro de amor, enquanto ela mesma desfalece, enlanguescida e entregue, satisfeita e feliz.

Vaiias

A cunilíngua está classificada na categoria das carícias orais e bucais, mas isso não o proíbe de usar as mãos. mais divino ainda.

89

Elas o tornarão

123. Aonde vai sua língua, suas mãos e dedos irão também. Você pode perfeitamente iniciar pelas carícias manuais, o sexo inteiro da feiticeira quase na palma de sua mão, com a qual deve esfregá-lo um pouco... para aquecê-lo, por exemplo. Controle o excesso de aplicação para não causar queimaduras muito desagradáveis que darão a insatisfeita vontade de sufocá-lo na hora entre as coxas.

124. -Afaste os lábios vaginais com os polegares, deixe o indicador (ou o dedo médio, ou os dois) ocupar-se com o clitóris, que ele vai massagear levemente, depois de forma mais insistente. Essa carícia já é por si mesma capaz de provocar o orgasmo. Perfeito, ainda que neste caso já não se esteja falando de cunilíngua, mas de dedilhado, digitação ou qualquer outro nome que lhe venha à cabeça. O importante é o prazer compartilhado.

125

... usa um ou vários dedos na vagina úmida. Você pode molhá-los antes chupando-os, enquanto dirige à parceira olhares cada vez mais excitantes. Pode também oferecer-lhe os dedos para que ela mesma os chupe... É prazeroso ao extremo! Demore-se na vagina, em vaivém, fazendo pequenos movi-

mentos circulares, depois lamba os próprios dedos lambuzados com suas saborosas secreções, sem nunca deixar de encará-la. Ou faça-os correr (os dedos, não os olhos) sobre a pele dela estremeçada, subindo até a boca, e ofereça-lhe os dedos assim perfumados a fim de que ela mesma se regale com esse licor afrodisíaco.

126. Mesmo que a sua boca não consiga mais livrar-se desse sexo embriagador, não deixe as mãos paradas. Acaricie-lhe a barriga, massageie-lhe os seios, siga a linha dos quadris, passe os dedos sobre os lábios, convide-a a mordiscá-los.

90

127. Para uma excitação maior, comece a trabalhar o seu sexo através da roupa. Amarrote o tecido para sentir o calor da boceta, esfregue, massageie... e tire as peças íntimas antes que fiquem completamente molhadas!

Pode deixá-la de calcinha, a menos que seja de algodão espesso. Brinque com ela e, depois, aja exatamente como se a peça íntima não estivesse lá. Beije, mordisque: certos panos são de um contato divino. A seda acaricia a renda faz cócegas. Você pode inclusive introduzir os dedos na vagina com a calcinha funcionando como um capuz.

128. Não fique eternamente aí, encurralado entre o clitóris e a vagina. Ela já percebeu que você é ótimo nisso; mostre-se um pouco mais audacioso. Deslize até o períneo, massageie-o com a língua e, indo em frente, aproxime-se do ânus, em torno do qual você desenhar círculos, como se quisesse forçar, cheio de gentileza, essa entrada secreta. Esteja atento às reações da parceira. Se receber um golpe seco na testa, é que ela não aprecia isso.

129. Varle os prazeres. Não se obstine sobre a boceta com uma teimosia que poderia dar a impressão de pressa. Não, deixe-a um pouco de lado e aproveite para beijar a garota. Sua boca repleta do odor dela mesma lhe proporcionar um prazer inesquecível. Suas idas e vindas entre os lábios dela farão certamente com que ela perca a cabeça.

130. Use um vibrador elétrico para colocar-lhe o sexo em fogo... e em água! Passe a ponta do aparelho sobre o monte de Vênus, faça-o correr ao longo dos lábios vaginais, detenha-se no clitóris, volte a descer até a vagina. Penetre para umedecer e torne a procurar o clitóris. Não esqueça o períneo, que responde à menor vibração, e aproxime-se do ânus. Ou se contente em

passar o vibrador elétrico ao longo do rego da bunda, insistindo sobre o sacro, até acima do cóccix, que você sente no nascimento das n degas... Ela vai curvar-se para trás e dar pinotes.

131. Para incrementar a prática ou, sejamos mais justas, esse ato de amor, todas as fantasias são possíveis. Passe uma pedra de gelo sobre o sexo dela, insistindo na glândula do clitóris, que se enrijece automaticamente. Sua boca úmida e gulosa logo o reaquecer .

Posições

Se a cama for grande, os dois estarão deitados nela. A mulher de costas e você de bruços, de modo a ter a cabeça exatamente à altura do sexo dela. Ela pode estar com as pernas esticadas ou encolhidas, o que permite uma abertura melhor. Se a cama for pequena, fique do lado de fora, de joelhos...

132. Erga-lhe a bacia. Se ela estiver impaciente e úmida, mas preguiçosa, ponha-lhe almofadas debaixo da bunda. Ou ainda, para um prazer maior, mantenha-a você mesmo nessa posição, aproveitando o momento para massagear a carne macia daquelas belas n degas.

133. Mude outra vez! Estenda-se sobre as costas e peça à mulher que se agache acima de você, o sexo dela na frente do rosto. Ela oferece-lhe assim uma visão total do seu estojo de jóias e assegura completa liberdade para mexer-se à vontade, ora pondo a boceta inteirinha em sua boca, quase o esmagando, ora se erguendo como para furtar-se à embriaguez das suas lambidas.

VII

134. Não se contente com a cama. Confortavelmente sentada numa poltrona, afaste-lhe as coxas (sempre com a maior delicadeza) e coloque cada uma das pernas nos braços do móvel. Você está de joelhos, aos seus pés, a boca exatamente à altura do púbis, prestes a perder-se naquele bosque acolhedor. Irresistível. Para ela e para você.

Se possui uma cadeira de balanço, este é o momento de servir-se dela. O vaivém da bscula provoca delirantes mudanças de ritmo e de sensações.

135. Você pode sentá-la não importa onde, desde que ambos aí encontrem um certo conforto e... uma excitação suplementar - assim, sobre uma mesa ou sobre a lareira. Na primeira, ela poderá deitar-se; na segunda, o contato do mármore frio com a bunda pode fazê-la tremer de frio, mas você se apressar a tornar o seu sexo tão ardente quanto um braseiro.

136. A cunilíngua surpresa é, como tudo aquilo que ela espera sem ousar acreditar, um momento excepcional. Quando estiverem jantando a sós, olhos nos olhos, você desaparecer não na cozinha, mas debaixo da mesa, onde começar a bater um papo com aquela região escura entre as pernas dela.

Você pode tentar a experiência em lugares públicos, mas, se não é proibido sonhar, tampouco o amigo é obrigado a delirar. Já imaginou a cara dos amigos quando o virem sumindo debaixo da mesa? E a do garçom do restaurante? Se você não for um recordista da cunilíngua ajato, vai ser difícil convencer alguém de que se abaixou só para apanhar um garfo no chão.

Em contrapartida, durante uma conversa a dois no apartamento, aproveite os prazeres que a mesa lhe oferece. Um pouquinho de musse de chocolate no clitóris dela já perfumado... ou geléia de framboesa, uma gotinha de mel... enfim, bole essas coisas de acordo com o card pio, o gosto de cada qual ou

92

a inspiração do momento.

93

Pense em algumas gotas de bebida alcoólica, vinho ou champagne. Para degustar à temperatura ambiente.

137. Para um despertar suave, relaxante e úmido, você pode passar uma das mãos em seus cabelos e a outra sobre o sexo dela. Deslize do calor das cobertas e lamba aquela boceta doce e repousada. Enfim, um acordar agrad vel! Único risco: não conseguir mais sair da cama.

138. A cada qual seu prazer e seus prazeres. Compartilhe portanto os seus. Cabeça de um para os pés do outro a fim de fazer o famoso 69. Vocês dão e recebem ao mesmo tempo: precisa dizer que o prazer redobra?

Para serem bem-sucedidos nessa óespecialidadeó, podem ficar deitados: ela embaixo, você em cima. Ou o contrário, se quiserem. E nada os impede, num transporte de prazer, de inverter essa ordem até sem se darem conta disso.

Para mais conforto ainda, ousaria recomendar-lhes que ficassem de lado, a cabeça de um repousando na coxa do outro.

Enquanto você entreabre-lhe os lábios vaginais, ela põe sua piroca na boca; você descobre-lhe a glândula, ela suga a sua; você introduz a língua na vagina dela, ela aspira a sua vara inteirinha... Devem mexer-se juntos, gemer ao mesmo tempo, o ritmo das carícias crescendo sem parar.. O duo dos seus dois prazeres em perfeita harmonia constitui sem qualquer dúvida um dos pices do jogo amoroso.

O marquês de Sade, cuja perícia não se pode questionar,

escrevia: óO gozo da boca é infinitamente mais agrad vel, tanto para o homem quanto para a mulher. A melhor maneira de experinient -lo é fazendo com que a mulher se deite ao contr -rio sobre o corpo do amante: ele põe o pênis em sua boca, e, sua cabeça colocando-se entre as coxas dela, ele devolve a gentileza, introduzindo-lhe toda a sua língua...ó Depois de uma referência liter ria desse peso, o que está esperando?

94

Em todas
as posições

Oêxito da penetração depende por uma boa parte de sua liabilidade - que você mesmo pode desenvolver -, mas também da sua anatomia, e neste domínio não há como fazer grande coisa. Se devemos acreditar nos indianos, óde acordo com as características e as dimensões cio pênis, o homem é lebre, touro ou cavalo. Do mesmo modo, a mulher é antílope, égua ou elefante, segundo a profundidade de sua vagina... Para um prazer equilibrado, é preferível que os parceiros tenham medidas sexuais correspondentesó. Deixo à sua imaginação o cuidado de tirar as conclusões quanto ao acasalamento entre um homem cavalo e uma mulher antílope...

Chega de brincadeiras que a coisa e seria!

Depois de tantas preliminares gostosas como o quê, é chegado o tempo daquilo que alguns chamariam de o prato de resistência. A introdução do membro túrgido na vagina úmida. É a passagem obrigatória, pelo menos a parte mais natural e instintiva do ato de amor. Por sinal, muitos homens acham que tudo se limita a isso.

Mas quem diz natural não diz automaticamente f cil e sem esforço. Muito pelo contr rio! Como tornar inesquecível, única, maravilhosa e delirante a cópula - um ato em si mesmo de unia banalidade evidente? Sua imaginação e sua fantasia já foram severamente colocadas à prova durante as preliminares, este não é o momento de fraquejar e dormir sobre os próprios louros.

97

Então quer dizer que você, à força de refinamentos, de atenções e delicadeza, teria deixado a companheira louca de desejo, teria conduzido a bichinha às portas do êxtase, para no fim, como um desajeitado, ficar por isso mesmo? Impossível!

HÁ muitas maneiras de apoderar-se dela. E mesmo de surpreendê-la.

Esse bom velho missionano

óAinda que sejas filha de um sultão, acabar s por te encon-

trar abaixo de um homemó, afirma um provérbio rabe.

Mulher embaixo, homem em cima, a posição do mission rio é a mais conhecida de todas. Ela foi designada assim pelos aborígenes da Polinésia, que tinham o hábito de fazer o amor acorados. Daí a surpresa e a hilaridade que lhes provocava o método empregado pelos mission rios ocidentais.

Com o tempo a ironia desapareceu, mas a posição goza, sem trocadilho, de m reputação. Muitos a consideram tediosa, convencional, repetitiva e carente de fantasia. Já se chegou a acus-la de sexista e até mesmo de completamente machista!

Erro grosseiro! A posição do mission rio apresenta inclusive muitas vantagens. Pretende-se que ela teria sido imposta ao longo dos séculos pelas mulheres preocupadas em saber com quem estavam transando. Não exageremos nada, ainda que certamente ela possa parecer tranquilizadora a alguns(mas) por permitir os olhares, os abraços, os beijos... Sem contar que favorece uma boa penetração, torna o contato das barrigas inteiramente agradável e permite todas as formas de variações para renov-la.

Nenhuma contra-indicação portanto, a menos que você se ache muito gordo, correndo o risco de sufocar a parceira e levando-a não a suspirar, mas a expirar..

98

139. Comece esfregando a piroca impaciente contra a sua boceta fremente. Pegue-a depois com uma das mãos e faça-a circular em volta do sexo dela. Ou, ainda melhor, confie-a às mãos experientes da encantadora criatura que só está esperando isso mesmo!

140. Penetre com delicadeza, depois comece a ir e vir com um ritmado balanço dos quadris. A parceira vai encoraj-lo meneando a bacia.

141. Varie o compasso. Acelere as investidas da piroca, em seguida se afaste para que a glande se coloque exatamente à entrada da vagina. Faça pequenos movimentos circulares e penetre então com rapidez e energia. Os indianos chamam isso de a tempestade. Realmente devastador!

142. Para favorecer o alongamento da vagina e uma penetra-

ção mais profunda, peça à companheira que dobre as pernas ou, se possível, que as erga a fim de enganch-lo pela cintura como que para guiar os seus movimentos. Ela vai adorar ter uma participação desse nível, sentindo o escroto inchado chocando-se contra o próprio sexo.

Se a garota tiver uma boa flexibilidade, dobre-lhe os joelhos até o peito para que ela possa colocar as pernas sobre os seus ombros. A penetração torna-se cada vez mais profunda, permi-

tindo inclusive uma pressão maior sobre o clitóris e sobre os lábios vaginais que a far gemer.

143. O fato de concentrar-se sobre os movimentos da piroca e as dilatações-contrações da vagina não deve de modo algum fazê-lo esquecer do restante. Todo o restante. Os beijos em sua boca, as lambidas em seu pescoço, as mordidas cuidadosas em seus seios. E todas aquelas palavrinhas murmuradas ao Ouvido,

99

confessando-lhe o belo efeito que ela está lhe causando, o prazer que você está doido para propiciar-lhe.

Saiba mear os tempos de pausa a fim de retomar o fôlego, de repousar os braços e administrar os seus efeitos. Deite-se sobre ela, os dois troncos unidos, a cabeça mergulhada no pescoço dela. Continue se mexendo, mas com lentidão. Os dois corpos se roçando vão deix-la maluca.

144. Peça-lhe agora que estique as pernas apertadas uma contra a outra e faça a mesma coisa. Mexa-se lentamente e, se possível, junto com ela. A penetração não é total, mas seus pentelhos coçam-lhe agradavelmente o clitóris... Você sobre ela e dentro dela, a tal ponto que seria impossível passar um papel de seda entre os dois corpos unidos e úmidos.

Aproveite a posição para pegar-lhe a cabeça entre as mãos, massagear-lhe ternamente o couro cabeludo, fazer-lhe beber sua saliva. Enfim, todo esse mundo de atenções que já não lhe deixariam qualquer dúvida quanto ao homem que ela tem diante de si: não, voce não é um horrível machista, mas um amante digno desse nome.

145. Chegados ao paroxismo do desejo, ambos se sentem à beira do desfalecimento. Tente demorar-se um pouco mais, oferecendo-lhe assim alguns orgasmos de aquecimento. Isso não a impedir de gozar com você, o seu esperma misturando-se aos líquidos dela que se derramam.

146. A posição do mission rio oferece outras possibilidades... não e essa sua menor vantagem. No momento em que se sentir à beira da explosão, retire-se e ei . acule sobre a pele dela. Acaricie-a com as mãos molhadas do seu próprio licor quente. Ofereça-lhe os dedos para laniber. Irresistível!

No cúmulo da excitação, a tigresa pode por si mesma encarregar-se de lambuzar-se com O seu esperma e até lambuzar-lhe o tronco ou o rosto a fim de lambar em seguida.

100

147. Variação do item anterior, depois de se ter excitado entre

os lábios vaginais, você se retira e leva o próprio sexo aos lábios de cima da bem-amada para que ela óacabeó. Com a piroca inteira na boca, ela acaricia e massageia-lhe o saco. Você é quase vencido pelo tesão, enquanto ela se regala com essa inesperada e divina bebida.

De qualquer modo, diga sempre à parceira o que pretende fazer. Ela tem o direito de preferir que você goze dentro dela. Mas, se souber usar argumentos bem fundados, ela não se recusa a contribuir para que você tenha sensações bem quentes, quentes, quentes!

148. Nem todo mundo consegue (nem se trata de algo reservado

à posição do missionário), mas você pode proporcionar-lhe um prazer inteiramente particular urinando durante a penetração. Não há receitas, mas tente. O calor que a invade arranca-lhe gritos de contentamento que você não está acostumado a ouvir e que serão difíceis de esquecer. Aliás, nem ela. Mas ainda neste caso é necessário obter o consentimento da companheira.

Em sela!

Não é desagradável oferecermos de vez em quando a nós mesmos um ponto de vista diferente sobre as coisas, sobre as pessoas em geral e sobre a sua bela parceira em particular.

Se a idéia não lhe vier espontaneamente ao espírito, convide-a a montar e iniciar uma bela cavalgada. A Igreja não o esperou para imaginar essa posição perversa; já desde a Idade Média alertava contra a mulier supra hominem [mulher sobre o homem]. Tornando-se a dona do jogo, ela pode impor seu ritmo, ter a vaivém mais aberta e deixar-lhe as mãos inteiramente livres para que você faça o que bem entender.

101

As tímidas podem temer essa posição que as oferece inteiramente ao olhar do parceiro. Tranquillize-as fechando os olhos... pelo menos na primeira vez. E guarde num cantinho da memória as palavras do Kama-Sutra: "Tor mais reservada que seja uma mulher a respeito de suas inclinações e sentimentos, quando ela cavalga um homem desvela sempre sua natureza íntima e seus desejos profundos."

Sem nunca esquecer que o fato de achar-se embaixo não significa que deva assumir uma postura totalmente passiva.

149. Deite-se sobre as costas, pernas juntas e convide a bela a apoiar-se sobre os joelhos, o sexo dela exatamente acima do seu membro altivamente firme e duro. Com a mão, brinque com a glândula deslizando-a ao longo da fenda úmida ali à frente. Introduza a cabecinha, mas tire-a logo.

150. Deixe agora que a tigresa faça como bem entender e sirva-se das mãos para acariciá-la. Agarre-lhe os peitos, amasse-os, esmague-os, massageie-os, role os mamilos entre os dedos. Jogando com a cintura, levante a cabeça para beijá-los, nior discá-los, lambê-los.

151. Aproveite os instantes em que ela ainda parece suspensa para agarrar-lhe a bunda com as duas mãos, passando um ou mais dedos pelo rego... Ela estremece de rontentamento e você vai à loucura.

152. Sem lhe tirar os olhos, lamba voluptuosamente um ou vários dedos e toque-lhe, o clitóris. Você também pode encorajá-la a masturbar-se. Guie a mão dela até os selos para começar, depois sobre a barriga e enfim sobre o sexo. Deixe-a então tomar conta disso, olhe, incentive-a com uma palavra, com um som rouco, com um gemido... e se acaricie também para que ela veja até que ponto o excita.

102

153. Enquanto ela o cavalga como uma amazona, como um bom cavalo que você é, saiba dar alguns pinotes. Erga ligeiramente a bacia, faça movimentos circulares. Ainda um esforço: apoiando-se sobre os ombros e os pés, erga um pouco mais alto a bacia, suficientemente, em todo caso, para que a bela se sinta subitamente em equilíbrio. Conserve essa posição o mais que puder. Quando afrouxar, ela cai e fica montada em você... Só Deus sabe se ela poderá voltar a erguer-se depois de um tal golpe.

154. Ei-la novamente dando-lhe as costas. Não veja nisso nenhum sinal de cansaço. Certamente ela já não o contempla à beira do êxtase, mas experimenta novas sensações. Aproveite portanto a visão clara que se oferece a você para ocupar-se mais

detidamente com aquela garupa e o risco nascente de suas nidegas. Segure-lhe a cintura, os quadris, fazendo-a mexer-se: ligeiros movimentos de alto para baixo, da direita para a esquerda, da frente para trás, e ainda movimentos circulares. Mexa os seus próprios quadris no mesmo ritmo.

155. Massageie-lhe as costas, a nuca, os ombros. Afague e passe as mãos para a frente, em carícias óás cegasó, superexcitantes. Os seios, a barriga, o clitóris... A bela, por sua vez, toma-lhe o escroto nas mãos, amassando-o com todo o cuidado necessário ao seu prazer.. Sempre visando decuplicar o dela, nada mais tentador que estimular-lhe o clitóris com o vibrador elétrico.

Vamos virar!

Nada de pânico! E tranquilize imediatamente as excessivamente pudicas ou as que têm o espírito malformado: você não vai

103

li

sodorniz -las, pelo menos não de uma hora para a outra, mas oferecer-lhes uma experiência sensacional.

Evidentemente, numa tal posição não há como se encararem ou se trocarem olhares fervorosos. Mas esse ligeiro inconveniente é largamente compensado por prazeres que vocês fariam mal recusando.

A mulher pode igualmente deplorar o fato de sentir-se travada em seu desejo de acariciá-lo. Em contrapartida, ela está particularmente bem colocada para receber os seus toques e massagens de todo tipo. E beneficiar-se de uma penetração quase ideal. Tão profunda que ela vai querer mais.

156. Para uma primeira aproximação, deite-a de barriga para baixo e extasie-se diante de suas costas, a caída dos rins, a curvatura... Manifeste sua admiração com as palavras e os gestos convenientes.

. Peça-lhe que se ponha de quatro. Enquanto a penetra, seus próprios pentelhos roçam e afagantam agradavelmente a bunda da coitadinha. Você tem toda a latitude necessária para acariciar-lhe os seios (permito-lhe avisar aos que ignoram e lembrar aos distraídos: os mamilos pendentes são ainda mais sensíveis ao contato dos dedos, aproveite). E não se esqueça do clitóris! Você poderia privá-la de um gozo duplo, expondo-se assim a represálias.

158. Se repugna à bela pudica colocar-se em postura -animal, deite-se de lado. Para que seja mais fácil e confortável para os dois, sobreleve suas ancas com a ajuda de uma ou duas almofadas: a penetração se torna ainda melhor e você conserva o contato com as partes genitais dela.

159. A penetração vaginal por trás oferece numerosas possibilidades de posições diferentes. Aproveite.

104

Em caso de urgência, no escritório, por exemplo, basta apenas que ela lhe volte as costas e apoie-se na mesa de trabalho; quer seja o estilo de Napoleão III ou o de Philippe Starck não tem realmente qualquer importância. O mesmo vale para a co-

zinha: pouco importa que a mesa seja de fórmica ou de pinho 100% natural. Não, o essencial acha-se em outro lugar. No frenesi com que você abre a braguilha e levanta-lhe a saia, no ritmo dos seus quadris, no ardor da sua penetração... Pois imagine você, eu estou desmaiando!

Aviso, porém, aos menos inspirados que a mulher pode também apoiar-se em outros móveis: costas das cadeiras ou de poltronas, cómodas, lareiras, estantes de livros... Sem falar, num

outro registro, de sacadas e balaustradas, na pia do banheiro... Em suma, tudo depende do lugar onde se encontrem quando o desejo e a excitação atingirem o porito chamado de ósem retorno, ocasião em que mais nada pode ser adiado.

Tandem

Ficarem um ao lado do outro não é o ídeal em matéria de penetração, mas repousa e oferece diversas variações possíveis e até mesmo desejáveis, se não indispensáveis. Preciso dizer que a rotina mata o amor aos pouquinhos?

Essas posições, mais suaves em relação a tudo o que sugeri' antes, são ideais para os afagos trocados pela manhã ou quaisquer outros, não importa a hora: depois ela sesta, em pleria noite...

160. Todos os dois em posição letal, ela à frente - as mulheres primeiro -, você atrás, como que encaixados um no outro, o que lhe permite beijá-la ternamente no pescoço e acariciá-lhe à vontade os seios e o sexo, enquanto ela fica maluca ao sentir

sua barriga contra a cintura, ao mesmo tempo que comprova o enrijecimento do seu membro.

Você pode igualmente excitá-la manipulando a vara e fazendo-a deslizar ao longo do rego da bunda. Já uma outra posição - uma das pernas dela por cima da sua a fim de obter uma penetração mais satisfatória - é particularmente recomendada se sua companheira estiver grávida. De você... ou de um outro!

161. Uma posição intermediária que combina algumas vantagens é a da tesoura. A diabinha está deitada de costas, coxas abertas, e você, meu amigo, de lado. Você vai penetrá-la passando por baixo da coxa que se acha contra a sua, enquanto a outra, dela, encontra-se dobrada e, com um pouco de sorte, escorrega entre os seus joelhos. Isso pode parecer um pouco complicado, explicado assim no papel, mas na cama revela-se mais simples. Essa posição permite-lhe cuidar minuciosamente do prazer de sua parceira. Da boca ao clitóris, passando pelos seios e o umbigo, nada deve escapar as suas inas experiências.

162. Deite-se agora de lado, de frente para ela. Comecem por se esfregarem com beijos apaixonados. A mulher acolhe-o entre as

coxas ou você a prende entre as suas. No primeiro caso, você ter todas as condições para acariciar-lhe a bunda; e, no segundo, ela se deliciar com os golpes do seu saco contra o sexo dela.

Essa postura é chamada de óã preguiçosaó. Não existe nenhuma vergonha em adot-la, mas não esqueça de tirar os chinelos. Quem foi que disse que os prazeres obtidos sem esforço eram menos bons que quaisquer outros? Pura maledicência!

Sentado ou de pé?

O atleta que dorme em você sonha sem dúvida com outras acrobacias que não se praticam necessariamente em posição horizontal. Por que não? Muitas mulheres ficam loucas com essas experiências novas. Desde que tal coisa, meu amigo, não seja confundida com um treinamento numa academia de ginástica.

163. Se sua parceira é baixa e miúda, encoste-a numa parede e passe as mãos sob a sua bunda para lhe dar um melhor apoio.

Ela então enrola as pernas em volta da sua cintura, que voce poder mexer à vontade. Ela vai adorar sentir-se penetrada pela sua vigorosa piroca e não se queixar de achar-se tolhida em seus movimentos. Você pode satisfazê-la ainda mais cobrindo-a de

beijos. Ideal para as trocas de afagos pela manhã (ou nas despedidas) na entrada do apartamento. Tais rapidinhas fazem sonhar.

IAA. Você também Pode tom-la, sentada, face a face. Coxas li-z

afastadas, as dela sobre as suas, os lábios de ambos se tocam, os troncos se apertam, os mamilos esfregam-se, os sexos se aquecemA tensão sobe e você a penetra, massageando-lhe alternadamente os seios, a bunda, a nuca.

Ela pode então dobrar as pernas, erguer-se sobre os joelhos e vir fincar-se na sua estaca. A cavalgada fantástica não está longe, e você fica à vontade para passar as mãos por todo o seu corpo. Nada de bancar o tímido logo agora...

165. Claro que você pode se sentar na cama... Não há entre-

tanto nenhuma obrigação de ficar aí. Esse joguinho é o diabo numa banheira, por exemplo, ou sobre uma cadeira.

Ele pode revelar-se ainda mais excitante em outros lugares. Imagine um passeio bucólico num jardim público. O tempo de

107

uma pausa, voces param para sentar-se num banco. A mulher sobre os seus joelhos, enquanto a saia rodada e ampla não --.A.lá

adivinhar o que está acontecendo por baixo: a braguilha que se abre, a piroca dura que surge dali para mergulhar naquela moita ardente... Aos olhos dos transeuntes que os observam entrecorados, vocês não passam de ónamorados trocando alguns beifinhos em bancos públicosó. Ah! Se soubessem...

Na estrada de Sodoma

Vamos agora à parte mais delicada entre todas.

Num desses últimos dias, uma amiga disse-me categoricamente: óO primeiro que tentar me pegar por tr s vai levar um bom empurrão e uma bofetada! Eu acho isso asqueroso. Que falta de respeito!ó Confesso sem corar que não compartilho essa sua reserva e, para mim, deixar-me sodomizar é um prazer sem

igual.

Não sou contudo o que se poderia chamar de uma viciosa. Acho que o qualificativo ócuriosaó estaria mais bem empregado. E depois tive a sorte de ser iniciada nessa pr tica por um amante maravilhoso, doce, paciente e respeitoso: um cara fora de série.

E claro que não parece prudente tentar sodomizar uma mulher já no primeiro encontro. Um pouco de modos, bolas! E de controle! Nós não somos animais! A penetração anal necessita de intimidade e de absoluta confiança quanto à nobreza de suas intenções.

O ânus é uma zona erógena pouco comum, mal conhecida, para não dizer inteiramente tabu.

Essa aproximação deve ser feita (muito) progressivamente e sem qualquer violência, do contrário o fracasso é coisa certa,

108

além da certeza de que não haver a possibilidade de reconquista. Saiba esperar o tempo adequado. E coloque bem na cabeça que isso pode levar vários dias, várias semanas e até mesmo vários meses. Mas é um paraíso que vale bem o seu preço!

166. Comece portanto por uma aproximação ódigitaló. Com minuciosa delicadeza, aprecie a textura do orifício anal, que deve acariciar fazendo movimentos circulares. Umedeça o dedo com saliva para variar as sensações e, muito suavemente, chegue mais perto da meta.

Quando da famosa cunilíngua, você ter tido o cuidado de passar a língua sobre essa zona tão sensível, lambendo primeiro de modo suave e prolongado, depois mais r pido, em pequenas

linguadas úmidas.

167. Você pode em seguida passar a outra etapa, ousando for-

çar (mas delicadamente, claro) apenas a ponta da língua ou do dedo. Inicie um ligeiro movimento de vaivém, sem qualquer vontade de penetração muito prematura. Não, trata-se antes de flexibilizar, de amolecer.. para poder ir mais adiante e enfiar o

dedo, cada vez mais profundo. E sem dor.

Isso se tornar mais fácil, se você tiver autorizado e até mes-

mo encorajado a namorada curiosa a pagar-lhe na mesma doce moeda. O famoso 69 oferece, a esse respeito, uma maravilhosa ocasião de se descobrirem e compartilharem uma intimidade

sem igual.

168. Chegado a este estágio mais do que encorajador, tente a penetração propriamente dita. A mulher de quatro, você de joe-

lhos, a garupa dela à altura do pênis. Acaricie-lhe a bunda, afaste bem as nádegas para uma penetração melhor.

Brinque com a glândula úmida à entrada do eu e Introduza em

seguida o membro viril guiando-o com a mão. Muito, muito suavemente, a fim de não ferir a garota que está lhe ofertando o que

109

ela tem de mais secreto. Você pode facilitar a penetração e, se for o caso, torná-la menos dolorosa, lubrificando o ânus com vaselina... a menos que, como Marlon Brando em O último tango em Paris, prefira a manteiga. Não vá gastar a barra inteira. Guarde um pouco para os bolinhos do café da manhã.

169. Mais seriamente, haja ou não orgasmo, você ter o cuidado de não introduzir a piroca na vagina de sua companheira depois de uma penetração anal. Simples mas fundamental questão de higiene. Antes de qualquer outra brincadeira, deve tomar um senhor banho.

170. Quando, depois de ter vencido medos e resistências, afrontado o proibido, tiver enfim descoberto esses novos horizontes, não hesite em ir mais adiante na exploração desses prazeres inauditos. Mude de posição!

Depois de um ómissionário prometedor, passe as pernas dela sobre os seus ombros, acaricie-lhe as coxas, lamba-lhe os pés para dar-lhe mais apetite ainda. Suas pernas estão afastadas, a almofada erguida; você se retira delicadamente e faz deslizar o membro, lubrificado pelas secreções vaginais, até o ânus. Proibição absoluta, desde então, de voltar a introduzir na vagina!

171. Sente-se confortavelmente e peça à bela no cúmulo da

excitação que escale o seu joelho, ficando de costas para você. Faça-a inclinar ligeiramente o busto, pegue-lhe os seios, depois a cintura, e introduza-lhe a piroca no ânus. Com suavidade. Não há maior loucura!

110

: Palavras, palavras, palavras...

Reconheço que você está muito ocupado, muito concentrado, alas isso não é razão para ficar mudo, os maxilares crispados, contentando-se em ofegar ritmicamente. Ninguém está lhe pedindo para fazer discursos; saiba entretanto que as palavras possuem um estranho poder afrodisíaco. Poéticas ou vulgares, tente encontrar as necessárias. Para lisonjear, encorajar, excitar, tranquilizar, pedir, agradecer, dinamizar, pedir mais, atear fogo...

172. O repertório das palavras mais ou menos doces, mais ou menos duras, como pode acontecer com a sua espada de carne, é naturalmente função de sua imaginação, da inspiração do momento e das expectativas da mulher que se acha com você. Qualquer que seja a sua natureza, sentimental ou prático, não há limites para a extensão do seu vocabulário. Quer alguns exemplos?

Versão poética

Estou doido por você

Versão vulgar

.....Você me deixa de pau duro.
Você está transpirando de desejo Toda molhada, a safadinha!
Queria senti-la em mim Fode comigo!
Eu sou todo seu ...Me chupa!
Você é toda minha .Eu vou trat -la como a um animal!
está sentindo como te amo? está sentindo o meu pirocao
(ou caralho ou vara)?
Estou louco por suas carícias Vamos, mexa, pule, me chupe!
O seu sexo é suave como seda Você está úmida. Sua boceta está
molhadinha.
Como é bom!Como é bom!
Não aguento mais! .Vou gozar!
Eu te amo!Você está inteirinha em mim!

P ra! Para!Bota mais! Bota mais!
É a tua alma que eu quero Eu vou te virar pelo avesso!
Deixa! Não tenha medo! Vou te enrabar agora, sua cadela!

Claro que a lista poderia estender-se ao infinito. Cabe a

você descobrir as palavras que convêm ao seu caso... e à mulher a quem está se dirigindo.

Seja como for, use de sinceridade, não invente desejos e sensações. Só lisonjeie aquilo que realmente gosta na mulher que se acha em seus braços. Isso a tranquilizará cada vez mais a respeito do seu potencial sexual e contribuirá para que você o reforce e desenvolva.

173. Gritos e sussurros. Cuidado com os excessos. Não se lance a intermináveis tiradas ou solilóquios do repertório clássico: o efeito produzido arrisca-se a ser o contrário daquele que se buscou. O abuso das palavras, como o do "cool", não vale nada para o erotismo.

Evitando tanto o silêncio pesado quanto a verborragia, expresse entretanto à feiticeira o efeito que ela lhe provoca e o prazer que lhe dá.

Gemidos, pigarros, exclamações, gritos, murmúrios, suspiros, são todos meios apropriados para manifestar o estado eletricista... e de corpo. Os olhos semifechados, a boca entreaberta, os músculos tensos, os dedos que apertam os dela, que se agarram à pele dela e às cobertas, os estremecimentos, sobressaltos, movimentos esquivos... são tão eloquentes quanto certas palavras.

Deixe-se levar, não se contenha, mas não exagere. Vê-lo e senti-lo assim receptivo, cheio de desejo e prazer, só pode torná-la ainda mais ousada, mais ansiosa por demonstrar suas qualidades femininas...

Seria uma pena se você, por causa de um incômodo ou em nome de uma pretendida boa educação, vigiasse o próprio vo-

112

cabulário e refreasse suas emoções, pois com isso se privaria de grandes e deliciosos momentos.

Sobre o orgasmo

Sim, é a triste realidade: homens e mulheres não são iguais diante do orgasmo.

Longe de mim o desejo de mostrar-me desagradável e fazê-lo, duvidar dos seus talentos amorosos, mas, contrariamente a vocês homens, as mulheres contam com a possibilidade de fingir que estão gozando.

Para dar-lhe prazer, para agradecer-lhe de algum modo por todas as atenções que você teve em relação a ela, sua bela amante pode suspirar, gemer, dar pinotes, curvar-se, murmurar,

ronronar, morder, gritar, uivar... sem que por isso tenha atingido o orgasmo. Aprenda inclusive a desconfiar de alguns gritos e arquejos muito forçados. Uma de minhas amigas, de boa índole,

não gozava nunca, mas exprimia o contentamento com muitos uivos, o que enchia o amante de bem-estar e orgulho. Até o dia em que finalmente conheceu o orgasmo. Um orgasmo todo suspiroso e repleto de murmúrios. O amante acreditou então que alguma coisa não estava funcionando, e ela teve todas as dificuldades do mundo para convencê-lo do contrário.

Claro que todas essas manifestações mais ou menos barulhentas estão na medida do prazer que a mulher recolhe de suas carícias. já é muito. Mas quanto ao resto...

O orgasmo feminino continua sendo um meteoro bastante misterioso, cujos mecanismos ainda não foram inteiramente elucidados. Talvez mesmo por ele não ser de modo algum mecânico, contrariamente ao dos homens, que passa por circuitos bem determinados.

Poderíamos distinguir na mulher o orgasmo clitoriano, o or-

gasmo vaginal, o orgasmo uterino e, por que não- o orgasmo anal ou retal... Mas uma tal qualificação seria ainda redutora, pois cada parte de seu corpo deve ser considerada como uma zona crogeria própria a suscitar o mais divino dos prazeres.

Quanto ao orgasmo propriamente dito, ele não é um fim em si mesmo. Há alguns anos conheci um amante formidável com o qual eu julgava alcançar os cumes da excitação e do êxtase. Eu não trapaceava. Não simulava. Não representava. Estava sexualmente (e afetivamente, ele pode ficar tranquilo!) satisfeita. Entretanto, só experimentava o orgasmo clitoriano. Tive de esperar um novo parceiro para descobrir outros orgasmos... que me fizeram esquecer, no mínimo, minhas dificuldades com o precedente. Portanto, para orgasmo, orgasmo e meio.

Nossa intenção não é dispensá-lo de tudo fazer para levar a companheira ao sétimo céu, mas tranquilizá-lo: ela pode perfeitamente não chegar sempre ao orgasmo, sem por isso deixar de sentir um prazer incomparável.

Em contrapartida, seria bom que você não se orgulhasse de fazê-la gozar sempre que a leva para a cama. Referencie portanto os sinais característicos de sua excitação e do gozo próximo. Tudo começa com a lubrificação da vagina (ela fica úmida), seguindo o aumento de volume dos lábios vaginais e do clitóris. Os mamilos ficam duros, e a aréola dos seios intumescce.

Vêm em seguida a aceleração da respiração, a contração da vagina, a tensão de todos os músculos... O orgasmo pode então ser atingido, caracterizado por uma aceleração ainda maior da respiração e por espasmos próximos à vagina e até mesmo ao ânus.

E bobagem tomar-lhe o pulso a fim de verificar a frequência dos espasmos. Especialistas afirmam que há um meio infalível de desvelar o verdadeiro orgasmo: o alto do peito, perto das clavículas, assumiriam uma cor rosa... Nada fácil para ser percebido na penumbra...

Saiba, entretanto, que, contrariamente a você, a mulher pode experimentar orgasmos em serie. Ela não tem necessidade do período de repouso (mais ou menos longo segundo a forma física ou a idade) que lhe é necessário entre duas ereções.

Seria injusta a natureza? Não, ela é assim mesma, não adianta queixar-se. Quanto aos grosseirões que acusam certas mulheres de frígidas, lembro-lhes que há menos mulheres frígidas do que amantes medíocres.

Depois do
amor, ainda e
sempre amor

há Que êxtase maravilhoso, que loucura infinita, que coisa
AaÔs especial ela e você conseguiram - talvez os dos jun-
co importa.

tos ou com uma ligeira diferença de tempo, pou 1 juntinhos,
Ambos estão agora abandonados um ao outro,

acoplados, aturdidos e felizes, relaxados e pacificados. Mas não
v imaginar que tudo acabou! Roncos, sucedendo imediatamente
aos arquejos de prazer, produzirão na mulher ainda maravi-
lá

lhada, perdida em alguma nuvem, o efeito de uma ducha fria. O
retorno à terra corre o risco de ser brutal e doloroso, podendo
inclusive tirar o encanto de tudo o que aconteceu antes.

Para que fazer tanto esforço a fim de atingir tanta altura, se é
para descer tão rápido e tão baixo?

Ninguém está lhe pedindo que recomece tudo às pressas.

Você tem perfeitamente direito ao repouso... Desde que faça
dele um momento privilegiado.

174. Continue as carícias, suaves e leves, aquelas que acal-
mam tudo prolongando o prazer. Beije-a com ternura. Murmu-
oces. Sobre ligeiramente sobre sua pele ainda
re-lhe palavras d
úmida. Olhe-a. Sorria-lhe... Mas, por favor, poupe-lhe o fatal:
óEntão, feliz?ó, cujo efeito é negativo.

175. Pergunte-lhe se gostaria de beliscar ou beber alguma coi-
sa... Depois de tais esforços, é bom sentir sede ou fome. HÁ
gar essa fabulosa cumplicidade.
sobretudo a vontade de prolong

Uma omelete, uma fruta, um copo d' gua ou um suco são excelentes complementos.

176. Proponha-lhe abrir a janela, preparar um banho ou refresc-la na cama com uma toalha de banho embebida em gua morna. Cuidado, você não é o Sr. Limpeza. Não a esfregue, apenas acaricie-a e enxugue suavemente.

Pense igualmente no pequeno ventilador a pilha. Você o passar a alguns centímetros de sua pele para secar a transpiração e proporcionar-lhe deliciosos estremecimentos de frescor. A sensação é maravilhosa... E é tão bom dormir em meio aos odores do amor!

177. Como um amante atencioso, você ter o cuidado de dormir do lado molhado da cama. É assim! E quando, enfim vencida, ela começar a bater as plpebras, envolva-a com os seus

braços protetores, embalando-a apenas para ajud-la a pegar no sono.

120

O amor sem riscos

Houve a revolução sexual. Muita gente aproveitou e caiu na fo-

lia. Depois veio a Aids, que não se contentou em passar; antes ficou, instalou-se, insinuando-se, transmitindo-se, matando.

É preciso ter cuidado.

O melhor e mais seguro meio é ainda o de abster-se. Mas neste caso o meu livro não teria a menor razão de ser.. e a vida

seria bem triste. Não conte comigo para jogar gua na sua fer-

vura.

Se um relacionamento de confiança estabeleceu-se com a

mesma pessoa há v rios meses, v rios anos, se ambos têm feito os testes necessariOs, então vocês podem experimentar tudo o

que sugeri com alegria e bom humor, e sobretudo em total liberdade.

Do contr rio, é imperativo acautelar-se. Camisinha, preservativo, condom, chame como quiser, mas faça uso disso. Obrigatoriamente!

Não espere a solicitação da parceira, tome a iniciativa.

Compre-os numa farm cia e não se sinta envergonhado ao fazêto. Tenha-os sempre em casa. Se você for um amante da noite, sujeito a paixoes intempestivas, acostume-se a tê-los no bolso.

Nunca ser suficiente repetir, sobretudo àqueles que conhe-

ceram a época anterior à Aids e hoje se encontram desampara-

121

dos: o preservativo não mata o amor. Ele não é jogo
inimigo do '

erótico. Ele pode e deve fazer parte dele. Você mesmo pode colocá-lo ou pedir à companheira que o faça, transformando a ocasião num ato carinhoso e bem-humorado.

Para quem ainda não sabe, a coisa é fácil. Você o tira da embalagem tendo o cuidado de não rompê-lo com os dentes ou as unhas. Coloque-o no membro ereto, puxando de leve a extremidade (do preservativo, não da piroca!) para deixar um Pouco de ar. Depois é só desenrolá-lo até a base do pênis.

Logo após a ejaculação, retire-se. Em seguida tire a camisinha delicadamente do membro ainda rígido e jogue-a fora. Preciso lembrar que a camisinha só pode ser usada uma vez? Daí a importância, para os mais insaciáveis, de ter uma boa provisão delas.

Prefira os preservativos em látex, pré-lubrificados ou não. São os mais confiáveis. E conserve-os na embalagem, ao abrigo do calor e da umidade.

Repito: a vida não é feita apenas de penetração. Tampouco a sexualidade. Um dos objetivos deste livro é aliás fazê-lo (re)descobrir as infinitas possibilidades de receber e propiciar prazer de outras formas...

Não há maior satisfação do que fazer o amor em total segurança. Você não é um super-homem; e a Aids, infelizmente, não acontece apenas com os outros. Isso não impede nada. Salvo a inconsciência.

Fim da pregação.

122

Conclusão

Na cama, como em qualquer outra parte, é preciso saber parar a tempo, antes que sobrevenha o cansaço.

Você terá portanto compreendido que está fora de questão colocar em prática, uma após outra, as 177 sugestões aqui oferecidas. Se acha que é capaz disso, deve antes fazer uma visita ao seu psiquiatra.

Do mesmo modo, você pode considerar uma pena ter de

contentar-se com essas 177 idéias.

Pois, então, com a palavra o leitor. Ele pode inventar, deli-

rar, fantasiar, improvisar, inovar. Em matéria de jogos eróticos nada é proibido, nada é condenado desde que se aja no sentido de proporcionar e receber prazer.

Se o amigo não for capaz de estar atento aos desejos da outra, e melhor procurar uma boneca inflável. Mas logo se cansaria. Com uma óverdadeiraó mulher, ao contrário, o prazer se conjuga ao infinito, ao capricho da sua fantasia e do seu desejo.

Não se prive e não a prive.

Existe em você um amante magnífico que dorme. Talvez estas linhas tenham contribuído para tirá-lo da letargia e dar-lhe vontade de cuidar da própria forma.

Olhe as mulheres que passam. Lente

a sua. E deixe

correr os pensamentos, mesmo os mais loucos, sem freios.

Imagine o corpo dela nu, a forma dos seios, as curvas da bunda, os movimentos da bacia e o que você poderá investir quando for o momento. Deixe-se levar pelo desejo que ela faz nascer em você, não há melhor afrodisíaco.

124

Nesta obra a autora leva a leitora a um tour sexual por seu próprio corpo, pelo corpo do parceiro e pelas variadas formas como os dois podem se complementar, segundo o gosto de cada um.

APOSTILA, MANUAL OU E – BOOK.

EXCLUSIVO:



Os melhores produtos pelo menor preço do mercado! Sex shop especializado em DVDs e CDs eróticos, livros para adultos, perfumes com feromônio, fantasias sexuais, bomba peniana, pênis, vibradores, calcinhas e lingerie sex, sadomasoquismo, afrodisíacos, algemas, lubrificantes, vaginas, viagra chinês e outros produtos eróticos.

<http://www.gatomia.com.br/>

Visite nosso site